



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 10 DE CEILÂNDIA



PROPOSTA PEDAGÓGICA
Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia

Ceilândia – DF,
Junho/2023.

Helen Matsunaga
Diretora

Meire Cristina do Nascimento
Vice-diretora

Jarson Marcel da Silva Pernambuco
Supervisor Pedagógico

Rayanne Souza de Oliveira
Supervisora Administrativa

Geanne Veloso de Oliveira Costa
Chefe de Secretaria

Miriam Lucinda Pires
Alessandra da Silva Lima
Valéria Cristina Brito Silva
Arilson Reges Lobato
Paulo César Alves Filho
Coordenadores

Comissão Organizadora
Representante
Equipe Gestora
Coordenação Pedagógica
Coordenação Pedagógica

Supervisão Administrativa
Secretaria

Nome
Helen Matsunaga
Jarson Marcel da Silva Pernambuco
Valéria Cristina Brito Silva

Rayanne Souza de Oliveira
Geanne Veloso de Oliveira Costa

Conselho escolar
Presidente do Conselho Escolar
Membros do Conselho Escolar – Gestão escolar

Membros do Conselho Escolar - Carreira
Assistência

Membros do Conselho Escolar - Professores

Jarson Marcel da Silva Pernambuco
Meire Cristina do Nascimento
Helen Matsunaga
Terezinha Ribeiro Faria
Eriuelto dos Santos Gonçalves

Juliana de Freitas Nascimento
Paulo Cesar Alves Filho

“Eu trabalho em qualquer escola, mas prefiro construir a escola com a qual eu sonho”.

Antônio José Martins da Silva

Sumário

1.	4	
2.	5	
2.1.	Descrição histórica	4
2.2.	Caracterização Física.	6
2.3.	Dados de Identificação da Instituição:	7
2.4.	Atos de regulação da Instituição Educacional	7
3.	9	
3.1.	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	9
3.2	Indicadores de Desempenho Escolar	10
a)	14	
b)	16	
4.	18	
5.	19	
6.	20	
7.	22	
7.1	Objetivo Geral	17
7.2	22	
8.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	18
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
9.1	- Organização Escolar: Regimes, Tempos e Espaços	19
	Semestralidade no regime anual – Turno Matutino	19
	Novo Ensino Médio no regime anual – Turno Vespertino	20
9.2.	Utilização dos Espaços Físicos	25
9.3	Relação escola/comunidade	25

9.4 Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA	26
9.5 Atuação da Orientação Educacional – SOE	26
9.6 Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/Sala de Recursos	26
9.7 Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar	26
9.8 Metodologias de Ensino Adotadas	26
9.9 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	27
9.10 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	27
9.11 Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar	28
9.12 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	28
9.13 Plano para Recomposição das Aprendizagens	28
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	29
10.1 Avaliação das aprendizagens	29
PRÁTICA AVALIATIVA: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO	29
AVALIAÇÃO FORMATIVA	31
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	32
10.2 Conselho de Classe	33
10.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar	33
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	40
METAS	41
13. 49	
13.1 Coordenação Pedagógica	44

13.2 Conselho Escolar	45
13.3 Serviços Especializados SEAA/AEE/Sala de Recursos	46
13.4 52	
13.5 52	
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	47
❖ 52	
❖ 53	
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	48
16. REFERÊNCIAS	49

1. APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica do Centro de Ensino Médio 10 é elaborada pela comunidade escolar (alunos, servidores, pais, professores e direção) a partir da versão anterior do documento. Essa mesma estratégia foi utilizada como ponto inicial para elaboração desta atual proposta. Além disso, sua reformulação será discutida em vários momentos:

- Na semana pedagógica com foco na reflexão e revisão dos temas que são necessárias anualmente sobre o documento com destaque para o diálogo e formação sobre o Novo Ensino Médio;
- Sabendo do poder de alcance das ferramentas digitais, serão criados formulários para coletar sugestões, percepções e comentários de estudantes, responsáveis pelos estudantes e professores acerca das possibilidades de reestruturação da proposta;
 - A proposta ainda é discutida em outros dois momentos:
 - Em reunião na coordenação pedagógica com os professores;
 - Em reunião com representantes estudantis dos turnos matutino e vespertino.
 - Nos projetos de transição com as escolas sequenciais.

A partir dessas ações chega-se à conclusão de que o ato de projetar o ano letivo requer a análise do perfil do estudante, o parecer acerca da sua experiência escolar, do acompanhamento dos pais ou responsáveis, das tendências e interesses envolvidos no processo ensino/aprendizagem. A partir disso, a escola pode orientar-se no que concerne à consolidação das aprendizagens alcançadas no ensino fundamental e ao subsídio do estudante a fim de que atue enquanto cidadão, de que prossiga os estudos e que tenha acesso ao mercado de trabalho.

Imbuída de uma natureza política, a proposta pedagógica, no seu processo de construção, não deve, portanto, prescindir dos conflitos e das tensões que desafiam o cotidiano da sala de aula, mas, ao contrário, considerá-los como indicadores necessários para modificar as práticas educativas conservadoras que resistem a um projeto social de instituição educacional verdadeiramente democrático e comprometido com a educação de qualidade. (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 19)

2. HISTÓRICO

2.1. Descrição histórica

O Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia (CEM 10), foi uma conquista da comunidade do “P-Sul”, pois até 1993, nesse setor, havia apenas uma escola que oferecia o Ensino Médio, o Centro de Ensino Médio 06 (CEM 06), o “Centrão”.

O espaço ocioso no centro da quadra da QNP 30 acarretava a ocorrência de crimes, violência e insegurança. Devido a esse contexto, por meio de reivindicações, a comunidade conquistou a construção da escola nesse espaço.

Em 1980 houve um projeto para a construção do CEM 10 e os moradores do P-Sul insistiram na concretização dele. Um arcabouço do prédio foi montado no ano de 1983 e durante 10 anos a comunidade ficou ansiosa pela conclusão da obra, a qual foi efetivada no ano de 1994.

Os primeiros professores lotados nesta escola vieram do Centro de Ensino Médio 06 e a equipe de direção do Centro de Ensino Médio 09, com a professora Maria Aparecida Ramalho Galvão como Diretora e Élide Maria Alves como Chefe de Secretaria.

No decorrer de sua história, a escola recebeu várias denominações: Centro Educacional QNP 30, Centro Educacional 10 de Ceilândia e, atualmente, Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia. Vários foram os diretores que passaram por esta instituição, são eles: Maria Aparecida Ramalho, Maria do Socorro Ferreira da Paixão, Bartolomeu de Sousa Lima, José Antônio Amâncio, Ezequias Alves Pontes, Joel Silva Amaral, Alana Régia de Novais Pimenta, Zenilda Siqueira Lima Veras, Patrícia Milanio Vasconcelos e Helen Matsunaga, atual gestora.

Até o ano de 2015 a escola trabalhava com duas realidades distintas: Ensino Médio Regular anual no diurno e Ensino Médio Regular com formatação de semestralidade no noturno. No mesmo ano, após laudos da Secretaria de Educação, constatou-se que havia problemas na estrutura do prédio que colocavam em risco a segurança e a vida da comunidade escolar.

No início de 2016, por determinação da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, na pessoa do Coordenador Marcos Antônio de Sousa, e após reunião com a comunidade escolar, o CEM 10 passou a funcionar no Centro de Ensino Fundamental 29, localizado na QES 01 Área Especial, no Setor de Indústrias da Ceilândia, escola construída para alocar alunos de Ensino Fundamental, extinguindo-

se o turno noturno. Durante a reunião, a comunidade foi informada sobre a mudança de prédio, a forma de deslocamento dos estudantes e as garantias de segurança. Ainda neste ano, com a demora no início das obras e também por causa do não pagamento do transporte escolar, os estudantes saíram em passeata do P-Sul até a Regional de Ensino de Ceilândia e invadiram-na, ficando ali durante três dias. Após o fato, o movimento dos estudantes conseguiu uma reunião com as autoridades competentes que mostraram o projeto do novo CEM 10 e os recursos do transporte escolar foram pagos.

Entre os anos de 2016 e 2017 foi ofertado o regime anual aos estudantes dos dois turnos (matutino e vespertino). Nos anos de 2018 a 2021 iniciou-se o trabalho de regime semestral também nos dois turnos (Semestralidade).

Após muitas cobranças, reuniões e audiência pública realizada em 2019 na Câmara Legislativa, nossa escola espera pelo término da reforma no espaço físico de origem.

No mês de março do ano de 2020, uma pandemia global desafiou as Instituições Educacionais a mudarem suas formas de ensino. A pandemia exigiu que toda a sociedade se mantivesse em isolamento até que uma solução para o enfrentamento do vírus SarsCov fosse encontrada. A primeira solução dada pela Secretaria de Educação foi o acompanhamento das aulas ministradas por professores em uma emissora de televisão. Alguns professores da escola tomaram a iniciativa de iniciarem o processo de ensino por meio de ferramentas da internet: redes sociais ou plataformas digitais. Os profissionais logo perceberam que a nova forma de ensino se daria por meio eletrônico e entrou em contato com estudantes carentes que precisariam de aparelhos eletrônicos doados. A escola conseguiu suprir a necessidade de alguns estudantes para que não ficassem desassistidos.

Logo, os professores iniciaram suas aulas pela plataforma Google Sala de Aula em meio a todas as adversidades existentes nesse período que durou até novembro de 2021, quando iniciou o ensino híbrido, que era formado em parte pelo ensino remoto e a outra parte pelo ensino presencial. O uso da plataforma Google Sala de aula durou até meados dos primeiros meses de 2022 quando terminou a parceria entre a Google e a Secretaria de Educação do DF. A partir desta nova situação vários benefícios da plataforma foram reduzidos, mas existem professores de forma mais individual que ainda se utilizam da diversidade de ferramentas do Google Sala de aula para fomentar as aulas e demais procedimentos pedagógicos.

Em 2022 nossa escola iniciou a implementação do Novo Ensino Médio no turno vespertino apenas para os 1º anos e em 2023 para os 1º e 2º anos.

A escola localizada no P.Sul era conhecida por ter uma estrutura diferenciada para os moldes da época, pois disponibilizava de laboratórios de química, física, biologia, informática e sala de artes cênicas, que ampliavam o currículo oferecido para a comunidade. Contudo, desde 1997, esses ambientes não funcionam como deveriam por falta de ferramentas específicas, recursos humanos e manutenção/modernização.

Infelizmente com a mudança para a escola provisória, os espaços citados acima foram perdidos, pois o novo lugar é menor e não dispõe de ambientes suficientes. Essa mudança de espaço físico gerou diminuição do número de matrículas e desistência por causa da distância. O que resultou no acolhimento de outros estudantes, no caso, os que residem próximo ao espaço do Setor de Indústrias.

O CEM 10 caracteriza-se por ser uma escola de lutas por seus direitos e de mobilização social. É uma escola que visa qualificar seus estudantes para a progressão dos estudos e inserção no mercado de trabalho, bem como edificar cidadãos cômicos dos seus deveres e dos seus direitos para exercício da plena cidadania.

2.2. Caracterização Física.

INSTALAÇÕES

Salas de aula	17
Laboratórios	00
Sala de Educação Física	01
Sala de Vídeo	02
Sala Multimídia	01
Sala da Orientação Educacional	01
Sala dos professores	01
Sala de coordenação	01
Direção	01
Secretaria	01

Sala de leitura	01
Biblioteca	00
Quadra não coberta	01
Refeitório	01
Cozinha	01
Banheiros	06
Banheiro adaptado	01
Sala da Administração	01
Sala da Supervisão	01
Mecanografia	01
Sala de convivência	01

2.3. Dados de Identificação da Instituição:

Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia situa-se, provisoriamente, desde o ano letivo de 2016, na QES Área Especial nº1 - Setor de Indústria – Ceilândia, CEP 72.236-000; telefone fixo (61) 3901 6910; telefone móvel (Whatsapp) (61) 98527-6553; e-mail cem10@creceilandia.com; Instagram @cem10deceilandia.

O prédio oficial e que se encontra interditado localiza-se na QNP 30, Área Especial nº 02, CEP 72236-000.

O corpo docente desta Instituição de Ensino é composto por professores graduados, especialistas e mestres. Os demais profissionais envolvidos detêm conhecimento e escolaridade compatível para atuarem junto ao corpo docente nas necessidades da instituição e dos estudantes, conforme descrito na tabela abaixo.

CARREIRA	QUANTIDADE
MAGISTÉRIO – EFETIVO	25
ORIENTADOR EDUCACIONAL	01
MAGISTÉRIO – CONTRATO TEMPORÁRIO	26
ASSISTÊNCIA	06
TERCEIRIZADO – VIGILANTE	04
TERCEIRIZADO – MERENDEIRO	03

TERCEIRIZADO – LIMPEZA	10
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	01
TOTAL	76

2.4. Atos de regulação da Instituição Educacional

Início das Atividades	<p>O Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia, antes denominado, Centro Educacional 10 de Ceilândia, iniciou suas atividades em: 28/02/1994, data registrada no livro:</p> <p>Ata de Abertura e Encerramento do Ano Letivo.</p> <p>Obs: As turmas foram transferidas do CED. 06 de Ceilândia para esta escola em data posterior não registrada (provavelmente final de março).</p>
Inauguração	28/03/1994
Credenciamento	<p>O Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia foi credenciado pela Portaria nº 26 de 16/03/1996. Anteriormente os documentos de conclusão eram emitidos pelo Centro Educacional 05 de Ceilândia.</p> <p>Mudança do Nome da Escola - Redação para alguns Documentos (antigos-22 via)</p> <p>O Centro Educacional 10 de Ceilândia passa a denominar-se Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia, conforme Portaria nº 29 de 19/07/2000.</p>
CNPJ	03962686000190.
Número do INEP	53007565.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A comunidade escolar originalmente era formada pelo setor P.Sul, pela região administrativa do Sol Nascente e Pôr-do-Sol. E atualmente além destas, atende a comunidade ao redor do Setor de Indústria.

Com base em pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico disponibilizado em 2022 para os estudantes e responsáveis, foi verificado que a comunidade possui problemas significativos como violência, falta de saneamento básico, falta de segurança alimentar, falta de estrutura básica de serviços públicos, falta de opções de lazer, desestrutura familiar e desemprego. Logo, é na escola que essas circunstâncias externas se convergem, gerando, assim, problemas que, em sua maioria, não podem ser resolvidos somente com base no esforço da comunidade escolar. É da soma dessas circunstâncias que se configura o perfil discente da escola.

A partir disso, percebe-se que projetar o ano letivo requer a análise do perfil do estudante, o parecer acerca da sua experiência escolar, do acompanhamento dos pais ou responsáveis, das tendências e interesses, o que leva, inclusive, à análise das consequências do período do ensino remoto, assim como o retorno às atividades presenciais. E nesse contexto, de forma mais detalhada, destacamos problemas como: falta de senso coletivo, transtornos emocionais, desmotivação, falta de pré-requisitos, problemas de socialização, baixos níveis de concentração, evasão e abandono escolar.

Outra barreira enfrentada pelos estudantes é a distância entre sua moradia e a escola provisória. Com isso, a maioria utiliza o transporte escolar cedido pela SEDF.

Vários problemas enfrentados pelas famílias, que majoritariamente possuem de 3 à 6 membros, são de cunho socioeconômico, cuja renda gira em torno de um salário mínimo e cujo nível de escolaridade transita entre Ensino Médio Incompleto e Completo.

Com o passar dos anos a situação da escola provisória diminuiu a ligação do estudante com a comunidade escolar de origem, criando uma crise identitária. Essa crise ficou latente no turno vespertino com estudantes oriundos da comunidade do Setor de Indústrias de Ceilândia.

As respostas ao formulário demonstraram que as expectativas dos estudantes são que após o Ensino Médio eles consigam progredir os estudos, e, em sua maioria, com objetivo de finalizar o ensino superior. Outra expectativa percebida é que, uma vez que eles carecem de opções de lazer, a escola se torne um ambiente de atrações

culturais, artísticas e esportivas.

A partir disso, a escola tem desenvolvido ações de acolhimento e empatia no campo socioemocional e de reforço escolar para recuperar os prejuízos pedagógicos.

Os estudantes do CEM 10 de Ceilândia são oriundos das Unidades Escolares CEF 13, CEF 14 e recebeu alguns estudantes do CEF 18 em 2023. Inclusive, a escola manterá os projetos de transição com essas unidades, visando uma melhor adaptação dos estudantes ao Ensino Médio. Com esse trabalho, a Instituição Educacional visa orientar-se no que concerne à consolidação das aprendizagens alcançadas no Ensino Fundamental e no subsídio ao estudante a fim de que atue enquanto cidadão, de que prossiga os estudos e que adentre no mercado de trabalho.

Em resposta à Circular nº 27/2023 – SEE/ CRE CEILÂNDIA/ UNIEB, de 17 de fevereiro de 2023, com assunto: Avaliação Diagnóstica 2023 realizamos a abordagem do assunto em questão e foi confirmado vários dados e situações da pesquisa realizada em 2022. Á seguir o texto com as devidas conclusões:

Inicialmente faz-se necessário contextualizar historicamente as ações pedagógicas da Unidade Escolar CEM 10 de Ceilândia. A Unidade em questão está atualmente deslocada num prédio provisório desde 2016. Anteriormente, o público alvo era exclusivamente das regiões do “P”SUL, Pôr do Sol e Sol Nascente, sendo que agora é atendido também o público que compõe a região do prédio provisório, no Setor de Indústria da Ceilândia. Tem-se notado que essa mescla tem interferido nas relações e na diversidade de ações necessárias para promover o Ensino-Aprendizagem, pois o advento do Espaço Físico/Geográfico interfere de forma definitiva na resposta evolutiva do processo educativo. Associando-se a isso, nota-se que o fato de os alunos terem que se deslocar por meio de ônibus, todos os dias, do seu espaço indenitário faz com que se sintam não pertencente ao processo educacional, tornando assim um fator de desinteresse e desconexão. Além disso, nota-se visualmente que o pós-pandemia ainda é um fator de perda da socialização e relações de troca, de aumento da agressividade e da falta de respeito mútuo e de distanciamento das relações de troca e cultura de paz. Fatores detectáveis nos registros cotidianos na unidade escolar. Nesse contexto ressalta-se que os instrumentos e procedimentos de diagnose pedagógica sempre foram realizadas na Unidade de Ensino em questão, sendo previsto no Projeto Político Pedagógico – PPP. Em alguns anos foram realizados, além dos testes de diagnósticos, ligado as habilidades, questionários socioeconômicos e emocionais que procuravam entender

o público que era atendido pela Instituição.

Nesse contexto e seguindo as orientações da CRE em momentos anteriores, foi proposto Projetos Interventivos–PI que priorizem habilidades básicas da Língua Portuguesa e da Matemática, e que permitam o fortalecimento dos processos de leitura, escritas e do raciocínios lógico-matemático. Com base nisso, foi elaborado pelo grupo docente um teste com 40 questões, divididas em dois blocos. Sendo que num bloco tem-se 20 questões de Códigos e Linguagens em conjunto com Ciências Humanas, e outro bloco de 20 questões sendo composto por Matemática em conjunto com Ciências da Natureza. As questões estão baseadas em habilidades necessárias como pré-requisitos que compõem o ***Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio***. A unidade escolar utilizou de duas aulas para a aplicação do Instrumento Diagnóstico, posteriormente, foi realizada a identificação das habilidades exploradas por cada questão com as devidas correções e em seguida catalogou-se os erros, associando-os a uma tabela para as devidas análises estatísticas. Por fim, a partir dos dados, foram traçadas novas propostas pedagógicas.

Os dados foram catalogados e separados em dois blocos, sendo que no primeiro bloco foi composto por Código e Linguagens e Ciências Humanas. No outro bloco Matemática e Ciências da Natureza. A metodologia aplicada para análise foi considerar que de **0 até 5 erros existiam um domínio das habilidades investigadas, de 6 até 10 erros possuía proficiência nas habilidades investigadas e de 10 a 20 erros possuía baixíssima proficiência nas habilidades investigadas**. Verificou-se de forma direta que boa parte do público atendido possui proficiência nas habilidades investigadas em código e linguagens e ciências humanas, porém baixíssimo domínio nas habilidades investigadas de Matemática e Ciências da Natureza. Os dados ainda serão analisados estatisticamente com maiores detalhes.

Os dados obtidos foram expostos ao grupo em espaço destinado à Coordenação Coletiva, porém a análise estatística não foi minuciosa, haja vista que o tempo disponível e logística impossibilitaram a arguição.

O grupo de professores do Vespertino responsável pelas turmas de Primeiro Ano do Ensino Médio, relatou que *“foi observado um déficit quase absoluto nas áreas de ciências da natureza e matemática. Muitos alunos também demonstraram proficiência nas áreas de linguagens e humanas”*, sendo proposto que se continue a utilizar do Projeto Interventivo de Matemática para retomar conhecimentos básicos da área de matemática, raciocínio lógico e conhecimentos básicos de ciências naturais,

além de fazer uso do Projeto Interventivo de Português para desenvolver habilidades de interpretação textual. Além disso, durante as outras eletivas, trabalhar conteúdos de História Geral que poderão ser utilizados interdisciplinarmente. ”

O grupo de professores do Matutino responsável pelas turmas de Segundo e Terceiro ano do Ensino Médio, relatou que:

- *Os dados por si não podem ser tratados de forma rígida e que se pode fazer um trabalho com os estudantes a fim de ouvi-los para tentar perceber suas dificuldades;*
- *Deve-se utilizar o instrumento de diagnóstico como devolutiva aos estudantes;*
- *O instrumento avaliativo de diagnose deve ser desvinculado por área e não em blocos de áreas. Que a estrutura da prova pode não ter favorecido resultados satisfatórios, pois as questões de ciências da natureza e matemática foram colocadas na última parte da prova;*
- *Os dados não refletem o desinteresse dos estudantes quanto ao ensino-aprendizagem;*
- *As ações a serem tomadas não podem ser tomadas de forma isolada pela Unidade de Ensino mas que necessita de um trabalho conjunto entre o CEM 10, a CRE e a própria SEEDF;*
- *As deficiências detectadas no Ensino Médio não podem ser tratadas somente no Ensino Médio, pois essas deficiências são trazidas ao longo dos anos e não se consegue mitigá-las somente nas séries finais do Ensino Básico;*
- *Faz-se necessário enfatizar a pedagogia de projetos nas áreas de Matemática e Ciências da Natureza como ferramenta a fim de minimizar as deficiências detectadas;*
- *Se poderia tomar como ação as experiências em outras escolas, de se trabalhar as deficiências detectadas e em seguida repetir o instrumento de avaliação diagnóstica, para se verificar a evolução do domínio das habilidades deficitárias.*

A Coordenação, a Supervisão e Gestão propõem que os dados obtidos com as devidas deficiências sejam informados aos CEF 13 e CEF 14 que são as escolas de origem dos estudantes e que se possa ter um momento entre os docentes de ambas as escolas.

Em virtude da necessidade de cumprir o prazo previsto pela circular, novos

encaminhamentos e ações serão tomadas a partir do diagnóstico e, bem como, o aprofundamento do tratamento estático dos dados coletados, sendo posteriormente enviados.

Segue anexa a cópia do instrumento realizado e da tabela com a coleta dos dados a serem minuciosamente trabalhados.

3.2 Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

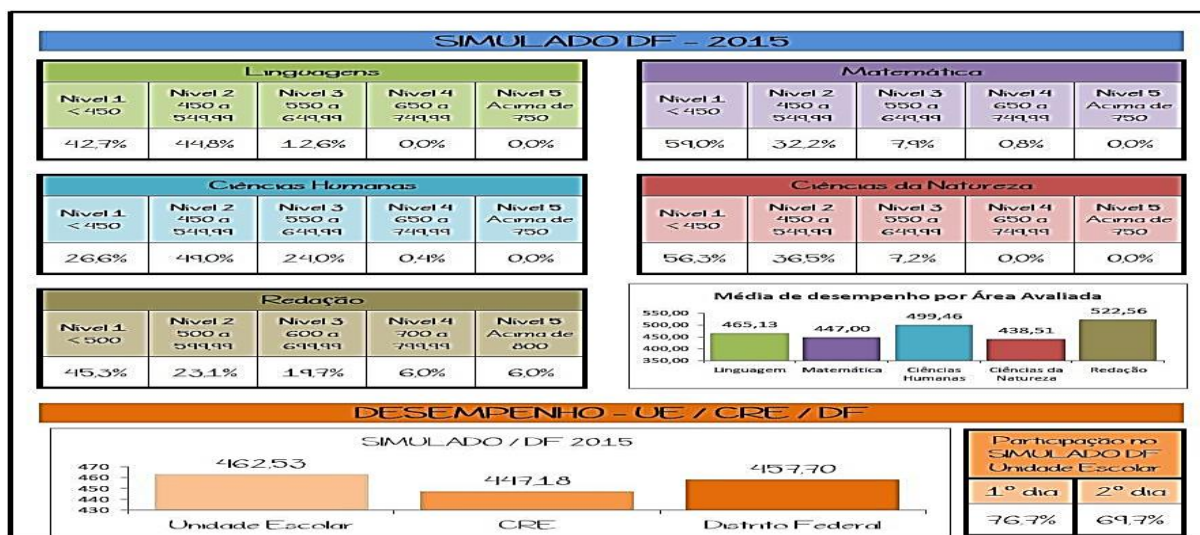
Número de Alunos Matriculados de 2013 a 2019			
Regular			
EXERCÍCIO	1º Ano	2º Ano	3º Ano
2013	493	326	234
2014	454	390	236
2015	463	338	268
2016	364	264	192
2017	319	172	207
2018	277	228	125
2019	331	221	175
2020	292	256	180
2021	408	201	197
2022	434	292	176
2023	405	280	157

Mapeamento Anual de Desempenho de 2013 a 2022			
2013			
	1º ano	2º ano	3º ano
Aprovados	265	17 5	213
Reprovados	93	45	9
Dependência	94	78	0
Desistência	41	32	12

2014			
Aprovados	207	19 8	203
Reprovados	112	60	20
Dependência	110	10 0	0
Desistência	25	32	13
2015			
Aprovados	192	176	231
Reprovados	104	58	24
Dependência	75	59	0
Desistência	92	45	13
2016			
Aprovados	117	170	181
Reprovados	99	21	5
Dependência	85	59	0
Desistência	63	14	6
2017			
Aprovados	187	83	159
Reprovados	70	34	48
Dependência	51	47	0
Desistência	11	8	0
2018			
Aprovados	164	121	121
Reprovados	32	27	2
Dependência	64	71	-----
Desistência	17	9	2
2019			
Aprovados	256	190	153
Reprovados	51	17	15
Dependência	72	54	-----
Desistência	24	14	7
2020			

Aprovados	83	151	145
Reprovados	63	34	10
Dependência	67	25	-----
Desistência	79	46	25
2021			
Aprovados	221	109	171
Reprovados	108	37	16
Dependência	49	35	-----
Desistência	30	20	10
2022			
Aprovados	322	212	126
Reprovados	12	18	9
Dependência			20
Desistência	71	50	22

b) Indicadores Externos



Fonte: QEdu.org.br. Microdados do Enem/Inep (2018)

Escola Cem 10 De Ceilândia - Brasília - DF - Dados do ENEM

Ano: 2015 - Taxa de participação: 76% (270 alunos participantes)

Média em Ciências Humanas: 548pts

Média em Ciências da Natureza: 461pts

Média em Linguagens e Códigos: 508pts

<p>Média em Matemática: 452pts</p> <p>Média em Redação: 510pts</p>
<p>Ano: 2016 - Taxa de participação: 88% (174 alunos participantes)</p> <p>Média em Ciências Humanas: 537pts</p> <p>Média em Ciências da Natureza: 467pts</p> <p>Média em Linguagens e Códigos: 526pts</p> <p>Média em Matemática: 474pts</p> <p>Média em Redação: 533pts</p>
<p>Ano: 2017 - Taxa de participação: 80% (159 alunos participantes) nos dois dias da avaliação</p> <p>Média em Ciências Humanas: 508pts</p> <p>Média em Ciências da Natureza: 459pts</p> <p>Média em Linguagens e Códigos: 505pts</p> <p>Média em Matemática: 475pts</p> <p>Média em Redação: 506pts</p>
<p>Ano: 2018 - Taxa de participação: 62% (87 alunos participantes) nos dois dias da avaliação</p> <p>Média em Ciências Humanas: 549pts</p> <p>Média em Ciências da Natureza: 463pts</p> <p>Média em Linguagens e Códigos: 519pts</p> <p>Média em Matemática: 506pts</p> <p>Média em Redação: 476pts</p>
<p>Ano: 2019 - Taxa de participação: 66% (124 alunos participantes) nos dois dias da avaliação</p> <p>Média em Ciências Humanas: 484pts</p> <p>Média em Ciências da Natureza: 449pts</p> <p>Média em Linguagens e Códigos: 512pts</p> <p>Média em Matemática: 475pts</p> <p>Média em Redação: 507pts</p> <p>Média Geral, excluindo Redação: 480</p>

Devido à situação provisória, que impacta na distância e evasão dos estudantes, a escola não alcançou o número mínimo de participantes para a realização da Prova Brasil, de onde são retirados os dados do IDEB no ano de 2017.

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas



4. FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS

A função da escola é em primeiro lugar a escolarização e em segundo lugar a socialização. Sabendo disso, é preciso que tanto a escolarização quanto a socialização tenham como base os Princípios da Educação Integral: integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede, princípios epistemológicos: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização, para garantir o efetivo papel da escola.

De acordo com o Currículo em Movimento:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Ao apresentar essas Diretrizes, a Secretaria de Educação reafirma seu compromisso com a construção de uma educação integral pública e democrática, que possibilite a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária

à transformação social. Por isso, a intenção é que as proposições aqui expressas sejam materializadas no cotidiano escolar, por meio de ações, reflexões e avaliações sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, articuladas aos projetos político-pedagógicos das Unidades Escolares.

É também preciso enfatizar o peso dos desafios dos últimos 8 anos ocasionados pela situação provisória, que tirou a escola do local de origem, diminuindo a ligação da instituição de ensino com a comunidade escolar. Isso, de forma clara, impacta o alcance da escola para atingir os objetivos a que ela se propõe. Foi preciso revisitar e adaptar as mais diversas ações e procedimentos pedagógicos para manter nossa função social e princípios diante das barreiras colocadas pela atual conjuntura. Uma vez que a escola esteja novamente em seu ambiente de origem, voltará a preencher lacunas muitas vezes preenchidas por diversos problemas sociais.

Atualmente o Setor Pôr Do Sol e o Setor Sol Nascente tornaram-se uma Região Administrativa e ainda não possuem escolas de ensino médio, o que torna o CED 11, o CEM 12, o CED 16 e o CEM 10, que estão localizados em Ceilândia, os pontos principais da educação básica para estas comunidades, o que, além da situação provisória, acrescenta mais um desafio sobre nossa escola.

5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Nossa missão no CEM 10 é garantir uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes, sobretudo, o bem-estar emocional e físico e capacitando-os, essencialmente, para o exercício da cidadania, como agente crítico e participativo da construção social e cultural a partir de um processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos (as) estudantes para os diversos caminhos dentro da sociedade.

Os questionamentos acerca da importância da educação no país são inesgotáveis e complexos. A escola deve ser analisada como um todo, todas as partes integrantes da sociedade devem estar envolvidas e cada indivíduo desenvolver uma função específica.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios orientadores foram baseados nos artigos 2º e 3º da LDB:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Para a efetivação dessa proposta pedagógica, com ênfase nos princípios destacados acima são necessários:

- Garantia do espaço democrático participativo, com respeito às divergências político-pedagógicas;
- Promoção da estética da sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, a afetividade e a vontade de aprender, utilizando na escola uma dinâmica que enfatize relacionamento ético, o espírito de colaboração e o crescimento humano, com atividades que impliquem responsabilidade individual e coletiva, resultando numa busca constante do relacionamento horizontal;
- Promoção de um ambiente de discussão e leitura constante, buscando soluções aos problemas detectados;
- Trabalho coletivo para viabilizar a convergência da Proposta Pedagógica;
- Promoção da interdisciplinaridade;
- Participação da família e comunidade é de relevância-mor, como garantia para o funcionamento de todas as ações escolares;
- Adoção de metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores;
- Conscientização de que os conteúdos curriculares não são fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações;
- Manutenção, após avaliação do grupo de professores, dos projetos já existentes que tiveram resultados positivos;
- Busca de recursos humanos e materiais para a viabilização da proposta, pois são elementos norteadores e eficazes à sua execução;
- Garantia de um espaço prazeroso, com promoções de atividades artísticas e lúdicas envolvendo todos os segmentos escolares, lançando mão

de atividades pedagógicas, culturais e científico-culturais que sirvam de estímulo e que valorizem o potencial criativo do estudante;

- Maior sustentabilidade às questões pedagógicas em detrimento às Administrativas.

7. OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

7.1 Objetivo Geral

Formar alunos com sólidos conhecimentos e habilidades, que desenvolvam hábitos intelectuais que lhes permitam prosseguir os estudos com competência, assegurando uma formação humana integral.

7.2 Objetivos Específicos

- Saibam buscar, selecionar e interpretar criticamente informações;
- Comuniquem ideias por diferentes linguagens;
- Formulem e solucionem problemas;
- Tenham hábitos adequados de estudo, saibam trabalhar em grupo e obtenham qualidades como empenho, organização, flexibilidade e tolerância;
- Incorporem a importância do conhecimento e o prazer de aprender.
- Compreendam a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres;
- Atuem de forma ativa na vida social e cultural, que respeitem os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência democrática;
- Utilizem o diálogo como forma de mediar conflitos e se posicionem contra a discriminação social e preconceitos como de raça, cor, sexo e gênero;
- Que tenham interesse por diferentes formas de expressão artística e cultural;
- Se percebam como integrantes do meio ambiente, ao mesmo tempo dependentes e agentes de transformações.
- Tenham conhecimento de suas características físicas, cognitivas e emocionais;
- Sejam capazes de resistir a frustrações e de analisar a consequência dos seus

atos;

- Realizem projetos pessoais.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os Fundamentos Teórico-metodológicos desta proposta pedagógica baseiam-se na contribuição de seres atuantes em suas respectivas realidades e que possam entender os sistemas que os rodeiam, por isso, trabalha-se pautado na metodologia do currículo da SEEDF que está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórica-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca e para isso é preciso priorizar o conceito de Educação Integral.

Têm-se, por exemplo, as concepções de Educação Integral trazidas pelos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, os quais podem dialogar com as perspectivas da BNCC, uma vez que seus princípios (integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada) consideram que:

“[...] o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” Trecho tirado ds páginas 19 e 20 do Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio.

E uma vez citada, no trecho acima, a importância da escola para uma educação integral, o CEM 10 de Ceilândia é incansável em buscar a melhoria do ensino aprendizagem, valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e

conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano. Os projetos e ações desenvolvidos na escola têm a finalidade de ajudar os educandos a trabalharem em grupo, respeitando as diferenças e limitações de cada pessoa inserida no processo da atividade em questão, na ajuda e crescimento mútuo, na resolução de problemas que aparecem durante o desenvolvimento da atividade, visando sempre o crescimento do indivíduo como um todo.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 - Organização Escolar: Regimes, Tempos e Espaços

- Regime Semestral Regular no turno matutino a partir de 2018;
- Regime do Novo Ensino Médio no período vespertino a partir de 2022 para os 1º anos;
- Regime do Novo Ensino Médio no período vespertino e matutino a partir de 2023 para os 1º e 2º anos.

Semestralidade no regime anual – Turno Matutino

O projeto da Organização Escolar em Semestres para o Ensino Médio, aprovada no Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), através do Parecer 229/2013 e confirmado pela publicação da Portaria nº 314/2013. Desta forma, o CEM 10 de Ceilândia funciona em regime de Semestralidade a partir 2018.

Na Semestralidade, é necessário considerar a organização do tempo e do espaço como integrantes da Proposta Pedagógica, a partir do estudo da realidade e ou peculiaridade de cada escola e da Rede Pública de Ensino como um todo. Para essa nova organização, os componentes curriculares do Ensino Médio e suas cargas horárias, previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2008), foram divididos em dois Blocos (cf. Quadros 1 e 2) que devem ser ofertados concomitantemente, isto é, em um mesmo semestre devem ser ofertados os dois Blocos.

Série	Quantidade	Turno
3º série	6 turmas	Matutino

Seguindo as orientações das Diretrizes para a Semestralidade, metade das turmas estarão no Bloco I e a outra metade no Bloco II, de maneira que no semestre seguinte, faz-se a troca da oferta dos Blocos para essas turmas. Desta forma fica garantido o processo de transferência de estudantes entre as escolas, exigindo que cada Unidade Escolar tenha um número par de turma.

Regime	Bloco I	Carga Horária	Bloco II	Carga Horária
ANUAL	Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
	Matemática	03	Matemática	03
	Educação Física	02	Educação Física	02
SEMESTRAL	História	04	Geografia	04
	Filosofia	04	Sociologia	04
	Biologia	04	Física	04
	Química	04	Arte	04
	Inglês	04	Espanhol	02
	PD	01	PD	03
	Total semanal	30	Total semanal	30

Novo Ensino Médio no regime anual – Turno Vespertino (1º ano) e turno matutino (2º ano)

“A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade à todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.” Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>

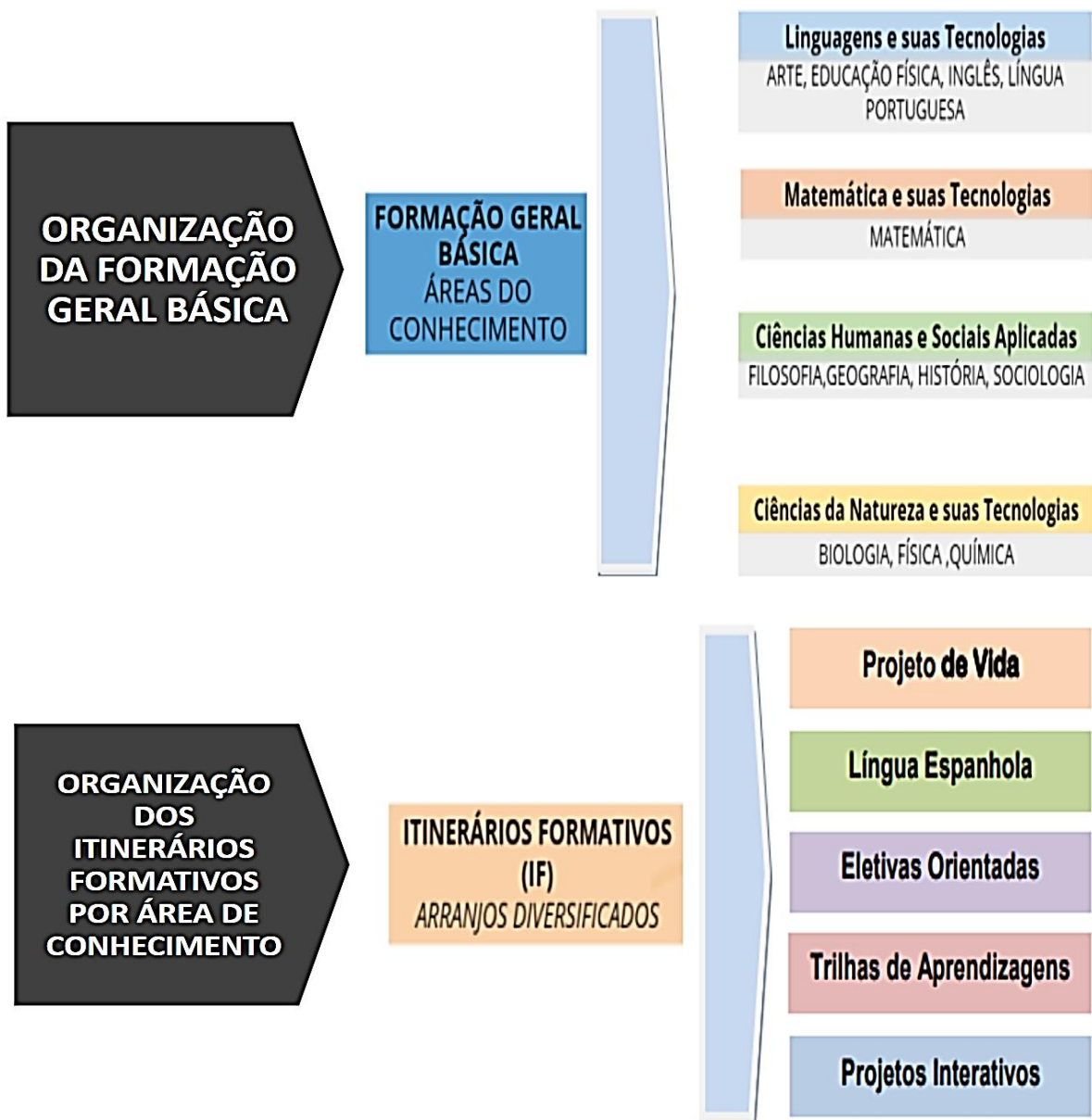
A criação do Novo Ensino Médio foi instituída em edição extra, no *Diário Oficial* da União através da Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.

“A medida considera prioritária a aprendizagem do aluno e a manutenção dos jovens na escola, a partir de uma proposta curricular que contemple as necessidades individuais dos estudantes e ofereça oportunidades equivalentes às ofertadas nos principais países. Trata-se da maior mudança ocorrida na educação brasileira nos últimos anos, desde a Lei das Diretrizes e Bases da Educação” [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996].

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/39621-publicada-a-medida-provisoria-que-reformula-o-ensino-medio>

A partir da alteração na LDB e da publicação da medida provisória, no ano de 2022 este sistema foi implementado no CEM 10 de Ceilândia seguindo as características citadas abaixo:





MATRIZ CURRICULAR DO N.E.M

OFERTA "A"		CARGA HORÁRIA	OFERTA "B"		CARGA HORÁRIA
<i>Língua Portuguesa</i>		4	<i>Língua Portuguesa</i>		4
<i>Educação Física</i>		1	<i>Educação Física</i>		1
<i>Matemática</i>		3	<i>Matemática</i>		3
<i>Arte</i>		2	<i>Língua Inglesa</i>		2
<i>Biologia</i>		2	<i>Filosofia</i>		2
<i>Física</i>		2	<i>Geografia</i>		2
<i>Química</i>		2	<i>História</i>		2
IF	ESPAÑHOL	2	Sociologia		2
	ELETIVA 2	2	IF	ELETIVA 1	2
	ELETIVA 3	2		ELETIVA 2	2
	ELETIVA 4	2		ELETIVA 3	2
	ELETIVA 5	2		ELETIVA 4	2
	ELETIVA 6	2		ELETIVA 5	2
	ELETIVA 7	2		ELETIVA 6	2
TOTAL SEMANAL		30		TOTAL SEMANAL	

VESPERTINO					
OFERTA "A"		TURMAS	OFERTA "B"		TURMAS
OFERTA "A"		1º A	OFERTA "B"		1º H
		1º B			1º I
		1º C			1º J
		1º D			1º K
		1º E			1º L
		1º F			1º M
		1º G			1º N

GRADE HORÁRIO				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
FGB	IF	FGB	IF	FGB

Legenda:

FGB – Formação Geral Básica

IF: Itinerário Formativo

Escolha dos Itinerários Formativos

Na segunda semana do ano letivo de 2023 (13/02 à 17/02) os estudantes receberam informações gerais do Novo Ensino Médio. Foi explicado pelos coordenadores o foco desse novo ensino, a composição dos componentes curriculares, a organização curricular, as áreas de conhecimento, o que são os Itinerários Formativos, e os IFs ofertados pelo CEM 10 de Ceilândia em 2023.

No dia 28 de fevereiro de 2023 os estudantes realizaram, de forma presencial, a matrícula nas Eletivas, da seguinte forma:

- Matutino (2º ano):
 - Na primeira etapa foi realizada uma orientação de como seria a escolha dos itinerários;
 - Na segunda etapa escolheram as trilhas de aprendizagem;
 - Na terceira etapa as eletivas obrigatórias que são o projeto de Vida e os projetos interventivos de português e matemática;
 - No quarto momento as demais eletivas de acordo com as afinidades dos estudantes.
- Vespertino (1ºano):
 - Na primeira etapa foi realizada uma orientação de como seria a escolha dos itinerários;
 - Na segunda etapa escolheram as eletivas obrigatórias que são o projeto de Vida e os projetos interventivos de português e matemática;
 - No terceiro momento as demais eletivas de acordo com as afinidades dos estudantes.

Informações gerais sobre a escolha:

- A matrícula é obrigatória (caso o estudante não tenha realizado matrícula nas escolas parceiras);
- As vagas por turma são limitadas;
- Caso não tenha vaga na turma escolhida pelo Estudante, ele será obrigado a escolher outra turma;
- Se o estudante não fizer a matrícula no dia certo, ou se houver algum erro (por exemplo se matricular em duas eletivas diferentes no mesmo dia e horário), ele

será matriculado pela direção/ coordenação sem poder escolher turma, horário e/ou professor;

- O estudante do 2º ano escolherá no mínimo uma trilha de aprendizagem que contém duas unidades curriculares;
- O estudante do 1º ano escolherá seis eletivas sendo estas três orientadas (obrigatórias) e 3 livres.

Itinerários formativos ofertados pelo CEM 10 em 2023

Os Itinerários Formativos (IFs) ofertados foram:

- Trilhas de aprendizagem (obrigatórias): “Leitura: Uma Janela para o mundo”; “Multimídia: do rádio ao podcast” e “Engenhando o mundo”.
- Eletivas orientadas (obrigatórias): Projeto de Vida, Projeto Interventivo de Português, Projeto Interventivo de Matemática;
- Eletivas orientadas (obrigatórias para recomposição das aprendizagens para os estudantes do 2º ano que não atingiram média de 5,0 pontos no ano de 2022): Projeto Interventivo de Ciências Humanas, Projeto Interventivo de Linguagens, Projeto Interventivo Ciências da Natureza;
- Eletivas livres:

1ºano

- Desbravando as Ciências da Natureza no Enem e Pas;
- Atualidades e os Problemas Sociais no Brasil;
- Filosofia e Psicanálise;
- O Brasileiro não é Racista... Será Mesmo?;
- A Arte é Minha Cara;
- Matemática Aplicada a Ciências da Natureza;
- A Matemática Financeira como Aliada do Mundo de Consumo;
- Física: Primeiros Passos;
- Direitos Humanos e Cidadania.
- Ampliando as Práticas Corporais dos Esportes Coletivos;

2º Ano

- Atualidades para Vestibulares e Concursos;
- Espanhol en Marcha;

- Vou de Tax;
- Física para a Vida Moderna.

9.2. Utilização dos Espaços Físicos

Como já citado anteriormente, o CEM 10 perdeu muitos espaços devido à situação provisória de reforma da escola. Atualmente, existem 24 salas que são utilizadas da seguinte forma: 16 salas para ministrar aulas; 02 salas para utilizar recursos multimídia; 01 sala para palestras e eventos que comporta maior número de alunos; 01 sala para complementar as atividades de Educação Física; 01 sala para acompanhamento e orientação educacional; 01 sala para produção e coordenação pedagógica; e 01 sala dos professores. Além das salas, possuímos um pequeno pátio que é utilizado para que os estudantes possam lanchar e 07 banheiros (um deles para estudantes com necessidades especiais). A escola não possui laboratórios, refeitório, nem quadra coberta. E por último, a escola possui uma área administrativa dividida em direção, supervisão pedagógica, supervisão administrativa, mecanografia e secretaria. A escola provisória não possui espaço ocioso.

9.3 Relação escola/comunidade

A relação entre escola e comunidade é realizada por meio de:

- Promover palestras e encontros com temas de interesse educativo.
- Orientar a família sobre os procedimentos dos pais na melhoria do rendimento escolar do aluno.
- Informar sobre a frequência e o rendimento escolar, bem como analisar os dados com vistas à sua melhoria.
- Promover ações culturais que aproximem a família da escola.

9.4 Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA

Com relação ao serviço especializado de apoio à aprendizagem, a instituição não possui sala de recursos, e ao longo da estadia na escola provisória já solicitou várias vezes professores que possuem habilitação neste serviço especializado, mas a última vez que foi atendido foi em 2021 com a concessão do professor da sala de recurso de forma itinerante. Nos anos de 2019 e 2020, o atendimento era realizado

no CEF 33. Atualmente a escola não possui profissionais para designar este serviço apesar da solicitação realizada via sei pela gestão da escola. Apesar do cenário atual, existem três ESV (educador social voluntário) sendo dois deles do serviço voluntário e uma monitora efetiva recém empossada que realiza acompanhamento estratégicos no apoio à aprendizagem.

9.5 Atuação da Orientação Educacional – SOE

A escola dispõe de um orientador 20 horas no turno vespertino e carece de duas vagas para orientador, porém, como é algo que extrapola a gestão da escola, está sempre solicitando o preenchimento das vagas visto a importância do SOE na escola. O SOE tem sido fundamental na mediação de conflitos e situações que permeiam a saúde mental dos estudantes.

9.6 Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/Sala de Recursos

A escola possui 41 estudantes com necessidades educacionais especiais e 17 estudantes que têm o direito ao atendimento na sala de recursos. Porém mesmo com este cenário e com as diversas solicitações feitas pela gestão da escola, até este momento da estruturação do PPP, este espaço com os devidos profissionais não foi estruturado.

9.7 Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

A escola possui um profissional readaptado alocado na sala de leitura, possui 3 merendeiras que organizam o lanche escola, 09 funcionários que cuidam da limpeza e higienização da escola, dois educadores sociais, sendo que um destes faz o acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais especiais no trajeto do espaço de origem para a escola provisória. As demais vagas de professores readaptados estão abertas e sempre solicitadas pela gestão via SEI.

9.8 Metodologias de Ensino Adotadas

Com base no cenário da pós-pandemia o CEM 10 realizou as seguintes medidas :

- Ações de acolhimento e busca ativa com os estudantes;
- Palestras sobre a valorização da vida e problemas socioemocionais;
- Debates e momentos de reflexão sobre as virtudes da vida;
- Avaliação para mensurar os prejuízos pedagógicos deste período;
- Resgate dos pré-requisitos necessários para a continuidade e progressão pedagógica dos estudantes;
- Utilização de projetos interventivos no turno vespertino com foco nos componentes curriculares de Português e Matemática;
- Ações de empatia e coletividade.

9.9 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas;
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola – coordenação pedagógica;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos;
- Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem;
- Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando.

9.10 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

- Utilizar a Semana Pedagógica para formação;
- Utilizar as coordenações semanalmente para formação, qualificação e compartilhamento de conhecimentos;
- Realizar encontro com a Unieb sobre o NEM;
- Incentivar a participação dos docentes em cursos de aperfeiçoamento e formação da EAPE;

- Participar das lives, encontros e debates oferecidos pela SEDF;
- Promover oficinas para troca de experiências e unir a teoria e a prática;

Obs.: As datas serão definidas no decorrer do ano a depender da demanda da unidade escolar.

9.11 Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar

Tendo em vista os acontecimentos, não apenas das últimas semanas mas principalmente dos últimos anos (pandemia, ensino remoto, isolamento social, perda de emprego, perda de entes queridos, questões na saúde física e emocional, mudanças de Cidade/ Escola e em específico a nossa condição de escola provisória), a instituição sempre promove ações e projetos que visem a cultura de paz, mediação de conflitos e uso do diálogo.

9.12 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Neste plano podemos destacar:

- Busca ativa realizada pela gestão, coordenação, secretaria, professores e orientação educacional;
- Ações de socialização na escola;
- Transformação da escola como lugar de cultura e lazer.

9.13 Plano para Recomposição das Aprendizagens

Neste plano podemos destacar:

- A avaliação diagnóstica inicial local;
- A reorganização curricular nos planos de curso;
- O replanejamento pedagógico de acordo com as avaliações diagnósticas realizadas;
- O replanejamento pedagógico realizado pelos professores nos seus respectivos componentes curriculares;
- A implementação da Eletiva, na terça-feira e quinta-feira, do Projeto Interventivo de Português;
- A implementação da Eletiva, na terça-feira e quinta-feira, do Projeto Interventivo de Matemática.

- A implementação da Eletiva, na terça-feira e quinta-feira, por área de conhecimento.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 Avaliação das aprendizagens

PRÁTICA AVALIATIVA: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

A avaliação é um mecanismo importante em todos os momentos de vivência da escola, pois, por meio dela, pode-se adquirir um diagnóstico inicial da instituição educacional assim como as condições necessárias para o alcance das metas estabelecidas.

A avaliação do processo concentra-se no cotidiano da escola. Por meio dela, a comunidade escolar possui condições para a autoconscientização e para a tomada de decisões, de forma coletiva e contínua, para o aprimoramento da instituição. Esta acontecerá quatro vezes por ano, na Avaliação Pedagógica do bimestre, e terá como objetivo primordial, além de avaliar o dia a dia escolar, em seu sentido mais amplo, a (re)avaliação da Proposta Pedagógica do CEM 10 até o momento.

A avaliação de resultados objetiva a análise do resultado do processo de aprendizagem dos alunos e desempenho dos profissionais. Está inserida nesse processo, mas acontece mais especificamente ao final de cada bimestre, quando da entrega dos resultados na secretaria escolar, os professores reunidos em conselho de classe fazem a avaliação do desempenho do aluno, buscando soluções, coletivas ou não, para os problemas das notas bimestrais inferiores a 5,0. Aliada a isso vem a autoavaliação, por parte do professor, que busca incessantemente harmonizar suas práxis pedagógica ao sucesso do estudante e consonância com o regimento escolar do Distrito Federal que prevê uma avaliação quantitativa em 50% e uma avaliação qualitativa em 50%.

O aluno terá direito a recuperação contínua após cada mecanismo de avaliação aplicado pelo professor regente.

Art. 94. *A organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental e do*

Ensino Médio é constituída obrigatoriamente pela Base Nacional Comum e pela Parte Diversificada, organicamente integradas por meio da interdisciplinaridade e da contextualização. (Regimento Interno da SEEDF)

§ 1º A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, da Matemática e suas Tecnologias e das Ciências Humanas e suas Tecnologias. (Regimento Interno da SEEDF)

§ 2º A Parte Diversificada, excetuando-se Língua Estrangeira Moderna e Ensino Religioso, deve ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, contendo as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, permitindo a construção da identidade de cada instituição educacional e prevendo aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes da Base Nacional Comum. (Regimento Interno da SEEDF)

Essas estratégias são complementares, uma vez que possuem dados que se enriquecem mutuamente, e são necessárias para o sucesso das metas projetadas pela instituição educacional.

Dessa forma, haja vista a necessidade de refletir a realidade, criar enfoques, perspectivas, relações e significados, considera-se propício trilhar esse modelo para o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem e para a conquista dos objetivos e metas previstos nessa Proposta.

Esse processo de avaliação será pautado nas Orientações Curriculares (2008), nas Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem (2008) e Currículo em Movimento (2013) e abará duas instâncias: a do processo educacional de ensino e de aprendizagem e a da execução e resultado da Proposta Pedagógica.

Devido à necessidade de prepararmos os alunos para avaliações externas como PAS e ENEM, verificou-se a necessidade de aplicarmos uma avaliação como o Simulado, onde semestralmente são elaboradas questões inspiradas nessas avaliações externas buscando o mesmo formato desde a elaboração à aplicação. Essa avaliação serve também como recuperação para todas as disciplinas.

Haverá, bimestralmente, uma prova multidisciplinar, englobando as disciplinas do bloco, no valor de 2,0 pontos do total da nota bimestral e também uma prova por disciplina valendo 3,0 pontos.

O professor terá liberdade de avaliar o estudante em 5,0 pontos, sempre em consonância com o artigo 36, § 1º da LDB 9394/96, por meio de diferentes

instrumentos avaliativos.

Após a finalização do bimestre, faz-se uma coordenação pedagógica coletiva para analisar qualitativamente as informações de desempenhos com o intuito de criar ações interventivas na tentativa de minimizar os resultados insuficientes, promovendo um ambiente de contínua aprendizagem e garantindo aos estudantes a chance de recuperar os conhecimentos que, porventura, deixaram de ser assimilados.

Os projetos específicos partem da observação das necessidades cognitivas imediatas da clientela escolar. Necessidades essas advindas das carências nas áreas da leitura, da compreensão textual, do pensamento reflexivo e crítico, da expressão oral e escrita, do exercício matemático e social. Prima-se, portanto, por princípios pedagógicos voltados para a aprendizagem significativa e a reconquista da autonomia do estudante.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, no período da Avaliação Pedagógica do Bimestre, em coordenação coletiva, avaliar-se-á o trabalho pedagógico educacional, no sentido de averiguar se houve êxito na conquista dos objetivos ou metas traçadas em cada projeto e atividade. Esse olhar avaliativo elucidará os ganhos pedagógicos, assim como os campos nos quais a instituição deve se aprimorar.

Quanto às avaliações externas, a escola reunirá os professores oportunamente na coordenação geral para análise dos resultados obtidos e discussão sobre as ações a serem tomadas a partir da realidade demonstrada nos boletins emitidos pelas instituições responsáveis, buscando cada vez mais a melhoria no desempenho dos estudantes no PAS e no ENEM, visando uma melhor organização interna da instituição em questão.

O objetivo da equipe administrativa e pedagógica do CEM 10 é atribuir a cada estudante o bom desempenho no decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa pode ser entendida como um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos a fim de desenvolver as aprendizagens. Ela possibilita o engajamento do aluno de modo a medir de maneira individual o êxito nesse processo, onde ele é coautor da construção do seu próprio conhecimento.

Nesse processo, há intervenção pedagógica do professor, bem como a tomada de consciência do estudante no sentido de saber onde ele está no processo de ensino-

aprendizagem, quais suas dificuldades e o que ele pode fazer.

Para Hadji (2001, p. 22), a avaliação formativa configura-se como uma possibilidade para os professores “que compreenderam que podiam colocar as constatações pelas quais se traduz uma atividade de avaliação dos alunos, qualquer que seja a sua forma, a serviço de uma relação de ajuda.”

Um dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (2019) é

[...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BRASIL, 2019, p. 19)

Frente a isso, os professores do CEM 10 têm desenvolvido estratégias como autoavaliação , retorno de atividades e avaliações , portfólios de desempenho , debates , simulados , seminários , testes tradicionais direcionados e trabalhos em grupo. Esta diversidade de ações pedagógicas visam que o estudante enxergue melhor as suas dificuldades e potencialidades diante do seu processo de aprendizagem, dando mais significado ao contexto em que está inserido.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

- Reuniões Pedagógicas previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas: Diretrizes curriculares, avaliação, metodologias etc.
- Conselho de Classe.
- Acompanhamento da equipe pedagógica (direção, supervisão, coordenação e professores) na realização dos projetos.
- Parada pedagógica ao término de cada bimestre (para tratar temas emergenciais).
- Elaboração de gráficos do rendimento escolar.
- Reunião de pais por bimestre com enfoque na melhoria do rendimento escolar.
- Atendimento e diálogo com alunos e pais sempre que necessário.
- Observação sistemática e assistemática de atitudes e comportamento dos alunos para as intervenções necessárias.
- Encontros periódicos com os professores para avaliação e consequente

melhoria das atividades.

10.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece de forma periódica a cada finalização do bimestre com o intuito de verificar as estratégias a serem adotadas para colaborar para o processo de ensino-aprendizagem e informar aos estudantes os caminhos necessários para que possam prosseguir com seus estudos de forma eficaz para a aprovação e o conhecimento das diferentes disciplinas.

A composição do conselho compreende:

- a) Direção;
- b) Supervisão Pedagógica;
- c) Coordenação;
- d) Professores;
- e) Representante da Turma.

Na semana após o conselho, a Direção juntamente com a Supervisão e os Coordenadores informam aos estudantes nas suas respectivas salas de aula as colocações efetivadas no conselho de Classe e todos tomam conhecimento das possíveis estratégias para que a aprendizagem possa ocorrer de forma clara e objetiva.

Finalmente, nas reuniões de pais e responsáveis, estes são informados dos procedimentos adotados e ainda discutidos com eles.

10.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A escola sempre realiza avaliações institucionais em seus momentos pedagógicos como na semana pedagógica, nas coordenações pedagógicas e demais reuniões e encontros.

Neste ano, a escola realizou avaliação diagnóstica local com avaliações específicas para cada turno.

No ano de 2022, a escola participou da Avaliação Diagnóstica 2022 da

Secretaria de Educação do Distrito Federal realizada nos dias 15 de março, com a prova de Língua Portuguesa, e dia 16 de março, com a prova de Matemática, em todas as séries ofertadas pela instituição.

As informações foram lançadas no sistema do Avaliação em Destaque (http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/noticia/lista_noticia.php)

Essas informações serão analisadas nos momentos de coordenação pedagógica durante o 2º semestre para construção das ações necessárias.

A seguir, as principais informações geradas a partir desta avaliação:

Observação: As Habilidades estão descritas no site Avaliação em Destaque (<http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>)

1º ano

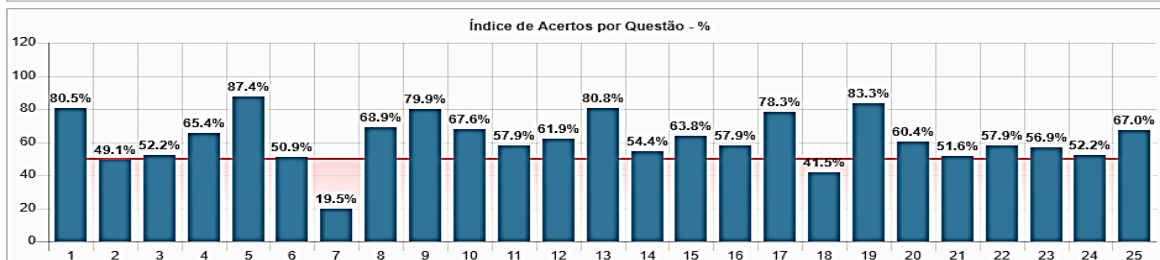
Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	
TOTAL DE ACERTOS	256	156	166	208	278	162	62	219	254	215	184	197	257	173	203	184	249	132	265	192	164	184	181	166	213
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.5%	49.1%	52.2%	65.4%	87.4%	50.9%	19.5%	68.9%	79.9%	67.6%	57.9%	61.9%	80.8%	54.4%	63.8%	57.9%	78.3%	41.5%	83.3%	60.4%	51.6%	57.9%	56.9%	52.2%	67.0%

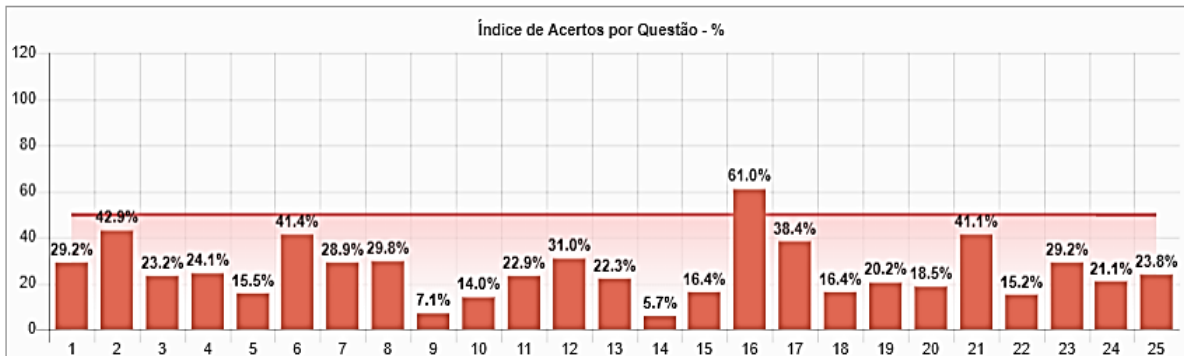
Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	
TOTAL DE ACERTOS	98	144	78	81	52	139	97	100	24	47	77	104	75	19	55	205	129	55	68	62	138	51	98	71	80
PERCENTUAL DE ACERTOS	29.2%	42.9%	23.2%	24.1%	15.5%	41.4%	28.9%	29.8%	7.1%	14.0%	22.9%	31.0%	22.3%	5.7%	16.4%	61.0%	38.4%	16.4%	20.2%	18.5%	41.1%	15.2%	29.2%	21.1%	23.8%

Língua Portuguesa



Matemática



2º ano

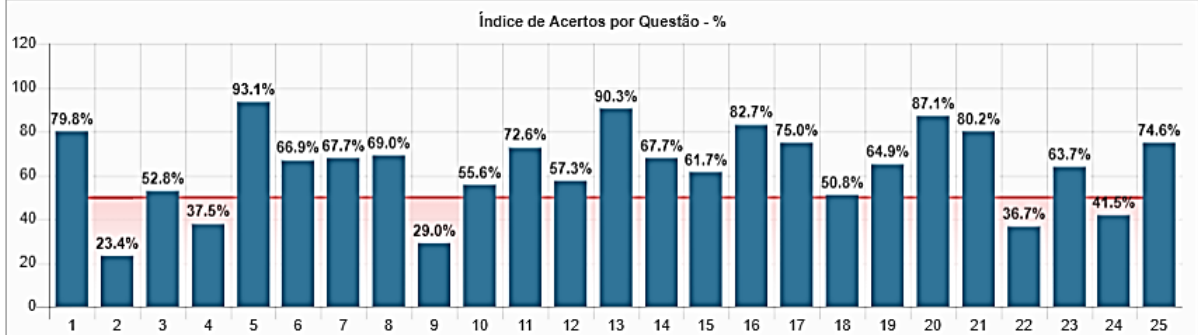
Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	
TOTAL DE ACERTOS	198	58	131	93	231	166	168	171	72	138	180	142	224	168	153	205	186	126	161	216	199	91	158	103	185
PERCENTUAL DE ACERTOS	79.8%	23.4%	52.8%	37.5%	93.1%	66.9%	67.7%	69.0%	29.0%	55.6%	72.6%	57.3%	90.3%	67.7%	61.7%	82.7%	75.0%	50.8%	64.9%	87.1%	80.2%	36.7%	63.7%	41.5%	74.6%

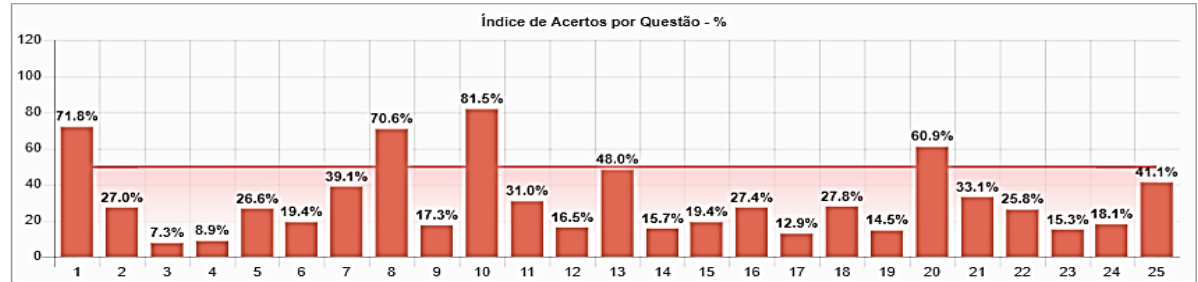
Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25
TOTAL DE ACERTOS	178	67	18	22	66	48	97	175	43	202	77	41	119	39	48	68	32	69	36	151	82	64	38	45	102
PERCENTUAL DE ACERTOS	71.8%	27.0%	7.3%	8.9%	26.6%	19.4%	39.1%	70.6%	17.3%	81.5%	31.0%	16.5%	48.0%	15.7%	19.4%	27.4%	12.9%	27.8%	14.5%	60.9%	33.1%	25.8%	15.3%	18.1%	41.1%

Língua Portuguesa



Matemática



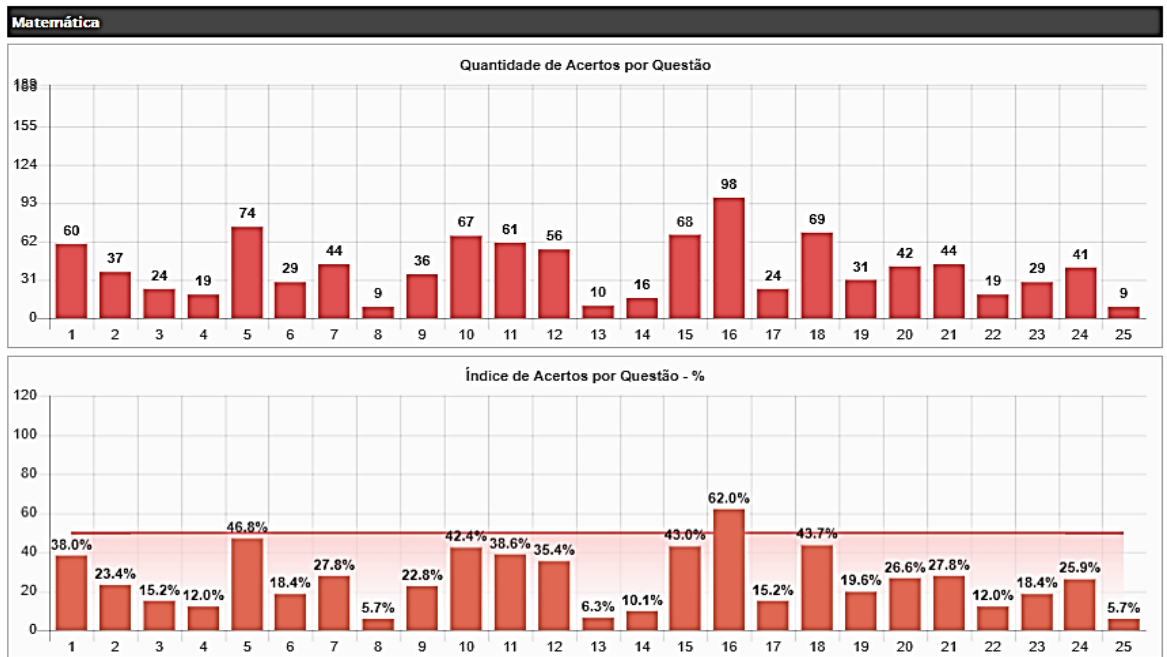
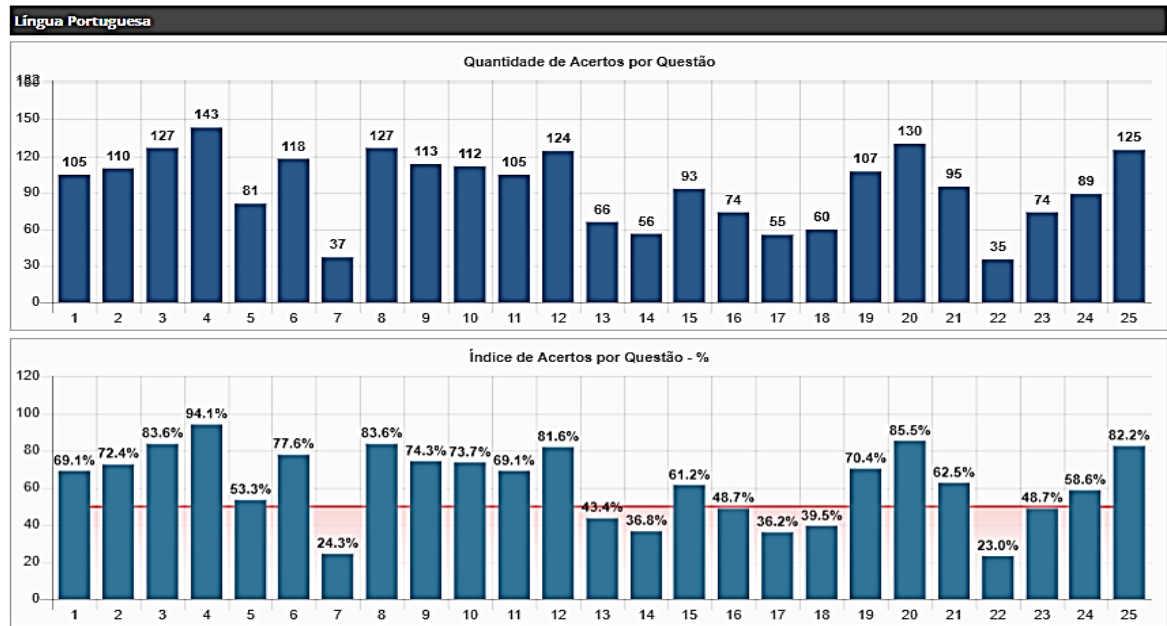
3ºano

Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H20	H10	H12	H14	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	
TOTAL DE ACERTOS	105	110	127	143	81	118	37	127	113	112	105	124	66	56	93	74	55	60	107	130	95	35	74	89	125
PERCENTUAL DE ACERTOS	69.1%	72.4%	83.6%	94.1%	53.3%	77.6%	24.3%	83.6%	74.3%	73.7%	69.1%	81.6%	43.4%	36.8%	61.2%	48.7%	36.2%	39.5%	70.4%	85.5%	62.5%	23.0%	48.7%	58.6%	82.2%

Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25
TOTAL DE ACERTOS	60	37	24	19	74	29	44	9	36	67	61	56	10	16	68	98	24	69	31	42	44	19	29	41	9
PERCENTUAL DE ACERTOS	38.0%	23.4%	15.2%	12.0%	46.8%	18.4%	27.8%	5.7%	22.8%	42.4%	38.6%	35.4%	6.3%	10.1%	43.0%	62.0%	15.2%	43.7%	19.6%	26.6%	27.8%	12.0%	18.4%	25.9%	5.7%



11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da escola é pautada pelos principais documentos pertinentes ao tema (BNCC, Currículo em Movimento para o Ensino Médio e para o Novo Ensino Médio, Replanejamento Curricular 2021 e Pressupostos Teóricos). Os mais variados temas que norteiam os procedimentos, projetos e demais ações da escola têm o objetivo de promover a interdisciplinaridade, a relação da teoria com a prática, a contextualização e o trabalho com os temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para

a Sustentabilidade.

Além dos temas destacados acima, temos uma nova organização curricular voltada para a implementação do Novo Ensino Médio na 1º e 2º séries, pautados nos eixos transversais.

Além da necessidade das eletivas contemplarem os eixos e o NEM, houve também a necessidade de ser ofertado o Projeto Interventivo de Língua Portuguesa e de Matemática voltando-se para o Replanejamento Curricular 2022, que expôs a gravidade do prejuízo pedagógico consequente da pandemia 2020/2021 com o ensino suspenso ou remoto e que aprofundou as demais fragilidades que são constatadas antes do episódio pandêmico e que são infelizmente característico da educação pública não só do DF, mas do Brasil com um todo.

Diante da situação avaliada pela escola, desde o 1º semestre de 2022, os projetos interventivos são ofertados de forma obrigatória entre as eletivas para todos os estudantes. Cabe ressaltar que o replanejamento curricular se deu em todos os componentes curriculares, em todas as séries, porém, sempre destacando, que o NEM possui novos tempos pedagógicos com a alteração das cargas horárias na Formação Geral Básica.

A organização curricular também não se eximiu de oferecer ações pensando nas avaliações externas (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília e Exame Nacional do Ensino Médio) ofertando eletivas sobre obras do PAS, trabalhando durante as aulas questões e conteúdos que são cobrados nessas avaliações, além de ofertar avaliações similares às ofertadas por programas de ingresso em universidades: No caso do PAS, a realização das Provas Bimestrais e no caso do ENEM, a realização da Prova Multidisciplinar, com as adaptações necessárias para cada turno.

A orientação vocacional, o saber sobre habilidades, fragilidades e potencialidades e o aprofundamento do autoconhecimento foi iniciado no currículo por meio do Projeto de Vida para atender o objetivo proposto pelo NEM que deseja suscitar nos estudantes a reflexão sobre o pós ensino médio. Além disso, a escola junto com a orientação educacional sempre está realizando o trabalho diário de acompanhamento e diálogo com os estudantes sobre estas questões de acordo com as demandas da escola.

Qualquer procedimento, ação ou projeto da escola estão pautados pelos temas orientadores do currículo em movimento, seja ele para o antigo ensino médio

(semestralidade), seja ele para o Novo Ensino Médio. Isso significa que durante as coordenações pedagógicas, reuniões, dias temáticos e demais encontros pedagógicos a escola reforça a importância de qualquer decisão sobre o currículo local estar de acordo com o currículo da rede. Isso está explicado nesta proposta pedagógica em várias partes do documento.

12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar reuniões para a construção e revisão do PPP; ● Colocar em prática o que for deliberado.
Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ● Anualmente, são verificados os números de evasão, repetência e progressão; ● Nossas práticas são revistas de acordo com as metas estabelecidas.
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões periódicas, eventos pedagógicos com a participação da comunidade; ● Questionários periódicos.
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar as ações previstas no PPP para os recursos humanos; ● Priorizar o bem-estar dos membros da comunidade escolar; ● Manter ações para mediar os conflitos entre os segmentos da comunidade escolar que são consequência inerente da diversidade de pensamentos e ideologias.
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ● De acordo com a necessidade, a Direção e o Conselho Escolar são reunidos para deliberar as ações necessárias para a aquisição de materiais pedagógicos e outros gastos.

Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pelos bens materiais e administração de pessoal, dentro da lei.

METAS

A partir da descrição de como cada dimensão vai participar do PPP podemos então estabelecer as metas deste documento:

I. Formar estudantes com sólidos conhecimentos e habilidades, que desenvolvam hábitos intelectuais que lhes permitam prosseguir os estudos com competência, assegurando uma formação humana integral, ou seja, alunos que:

1. Saibam buscar, selecionar e interpretar criticamente informações;
2. Comuniquem ideias por diferentes linguagens;
3. Formulem e solucionem problemas;
4. Tenham hábitos adequados de estudo, saibam trabalhar em grupo e tenham qualidades como empenho, organização, flexibilidade e tolerância;
5. Incorporem a importância do conhecimento e o prazer de aprender.
6. Atuem de forma ativa na vida social e cultural, que respeitem os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência democrática:
7. Compreendam a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres;
8. Utilizem o diálogo como forma de mediar conflitos e se posicionem contra a discriminação social e preconceitos como de raça, cor, sexo e gênero;
9. Que tenham interesse por diferentes formas de expressão artística e cultural;
10. Se percebam como integrantes do meio ambiente, ao mesmo tempo dependentes e agentes de transformações.
11. Tenham conhecimento de suas características físicas, cognitivas e emocionais;

12. Sejam capazes de resistir a frustrações e de analisar a consequência dos seus atos,
 13. Realizem projetos pessoais.
 14. Visar à atuação no Conselho Escolar, para efetivar sua participação como órgão deliberativo.
- II. Administrar, segundo as necessidades imediatas da instituição, os recursos provenientes do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, assegurando a transparência das ações administrativas, financeiras e pedagógicas;
 - III. Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural, que estejam voltadas para os anseios da comunidade local;
 - IV. Aperfeiçoar os esforços da comunidade a fim de garantir a eficiência, eficácia e relevância do Plano de Trabalho e da Proposta pedagógica;
 - V. Gerenciar os recursos necessários para a manutenção dos projetos existentes, a fim de garantir aprendizagem de qualidade;
 - VI. Buscar parcerias em instituições de ensino (Faculdades, Universidades, Institutos, Escolas Técnicas), para implementar programas de monitoramento escolar, com a oferta de declaração expedida pela escola a favor do monitor;
 - VII. Criar ações voltadas para o aprimoramento dos profissionais atuantes na instituição educacional, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de meios para propiciar seu aperfeiçoamento, utilizando para tal as Coordenações Pedagógicas;
 - VIII. Promover uma reorganização do currículo escolar, visando a formação humana integral;
 - IX. Realizar momentos de reflexão e estudo para a promoção de trabalhos, junto aos estudantes, com o propósito de promover a inclusão social, reconstrução de nossa identidade nacional, garantia da democracia e da pluralidade cultural, religiosa, política, com o amplo reconhecimento dos anseios das minorias;
 - X. Resgatar os princípios da moral, da ética e do civismo, para que os estudantes desenvolvam suas capacidades e aprendam as habilidades necessárias para a vida em sociedade;
 - XI. Motivar o prosseguimento dos estudos e à formação técnica necessária para inserção no mercado, num trabalho conjunto entre professores e Orientação Educacional;

- XII. Atualizar o Regimento Interno da instituição, levando em consideração propostas de todos os segmentos escolares, a fim de buscar meios para implementação do apoio técnico-administrativo disciplinar, para promover o bom funcionamento pedagógico da escola e garantir a paz no ambiente escolar;
- XIII. Promover com a comunidade escolar a preservação e conservação do patrimônio;
- XIV. Diminuir os índices de repetência, de evasão escolar e reduzir o percentual de defasagem idade-série;
- XV. Garantir um espaço de livre pensamento e respeito, oportunizar ações que favoreçam o fenômeno da inclusão e do protagonismo juvenil.
- XVI. Atender aos estudantes com deficiência física e intelectual, dentro do ensino regular. (Turmas inclusivas).
- XVII. Acompanhar as metas do PDE (Plano Distrital de Educação):

PDE nº Meta	Nº	METAS	2018	2019	2020	2021
III	5, 6, 9 e XIII	Assegurar o acesso e a permanência e as aprendizagens dos estudantes da faixa etária em questão.	X	X	X	X
IV	05, VIII e XV	Garantir a inclusão na rede regular dos estudantes com deficiências físicas e intelectuais.	X	X	X	X
VII	24, XIII	Atingir as metas do IDEB para aprendizagens e diminuição da evasão	X	X	X	X
XXI	I 2 e III	Atender os adolescentes em conflito com a lei que cumprem medidas socioeducativas	X	X	X	X

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 Coordenação Pedagógica

Ações	<p>Coordenação Por Área – Visando a interação e produção por Área de conhecimento e elaboração de atividades interdisciplinares.</p> <p>Coordenação Geral – Visando repassar os informes gerais, promover espaços de capacitação e construir e decidir ações coletivas.</p> <p>Coordenação Individual – Visando a produção de planejamento de aula, elaboração e correção de avaliações, leitura de documentos e outras demandas .</p>
Objetivos	<p>Construir planejamentos pedagógicos por área;</p> <p>Capacitar os profissionais da escola para os diversos temas da realidade escolar;</p> <p>Promover espaços de compartilhamentos de conhecimento;</p> <p>Interar os professores e servidores dos principais temas e situações da escola</p> <p>Utilizar de forma efetiva o tempo da coordenação pedagógica</p>
Estratégia	A ação precisa gerar um documento em que o histórico de planejamento ficará registrado.

	<p>Assinaturas pelos professores do registro da pauta das coordenações;</p> <p>Slides utilizados nas coordenações coletivas;</p> <p>Formulários para saber o feedback e opiniões dos professores a cerca de assuntos pedagógicos e administrativos;</p> <p>Criação da Sala virtual de coordenação para tornar o acesso dos professores mais prático e efetivo;</p>
Cronograma	Semanalmente
Responsável	Direção, supervisão e coordenação pedagógica

13.2 Conselho Escolar

Ações	<p>Reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar;</p> <p>Reuniões com a gestão escolar;</p> <p>Reuniões com os demais segmentos da comunidade escolar.</p> <p>Fiscalização dos procedimentos e documentação escolares.</p>
Objetivos	<p>De acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal compete ao Conselho Escolar:</p> <p>I - elaborar o seu Regimento Interno;</p> <p>II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;</p> <p>III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;</p>

	<p>IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;</p> <p>VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEDF, observada a legislação vigente;</p> <p>VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;</p> <p>IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;</p> <p>X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;</p> <p>XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;</p> <p>XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;</p> <p>XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.</p>
Estratégia	<p>Registros das reuniões realizadas;</p> <p>Colocar em prática o que for construído e decidido nas reuniões.</p>
Cronograma	De acordo com as demandas da instituição de ensino

Responsável	Membros do Conselho Escolar
-------------	-----------------------------

13.3 Serviços Especializados SEAA/AEE/Sala de Recursos

A instituição de ensino neste ano não dispõe de profissionais para estes setores, porém realizou solicitações via SEI para atender esta demanda para a qual prosseguimos aguardando solução para este caso.

13.4 Orientação Educacional

Ações	
Objetivos	
Estratégia	
Cronograma	De Segunda a Quinta no turno vespertino
Responsável	Orientador Educacional

13.5 Biblioteca Escolar/ Sala de Leitura

Ações	Divulgação da Sala de Leitura. Implementação da escala de servidores que estarão na sala de leitura. Organização e manutenção da sala de leitura.
Objetivos	Incentivar e fomentar a leitura
Estratégia	Manter a sala de leitura aberta semanalmente.
Cronograma	A sala de leitura fica aberta às segundas, quartas e sextas. O fechamento em algum dia será por motivo de exceção de acordo com a demanda da instituição escolar.
Responsável	Membros da direção, supervisão, coordenação e professor readaptado.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

❖ Interclasse

Justificativa:

O Interclasse tem por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas no CEM 10, e promover a ampla mobilização da juventude estudantil em torno do esporte.

Ao educar o jovem através da prática desportiva escolar, estamos cada vez mais difundindo e reforçando a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico, direcionados para construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade, cultura da paz e *fair-play*.

Objetivos:

- Fomentar a prática do esporte escolar com fins educativos;
- Possibilitar a identificação de talentos desportivos nas Instituições de Ensino;
- Desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes;
- Contribuir para com o desenvolvimento integral do aluno/atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte;
- Garantir o conhecimento do esporte, de modo a oferecer mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos alunos/atletas.

Áreas do conhecimento envolvidas:

✓ Linguagens. Códigos e Suas Tecnologias.

❖ **Projeto do Dia da Consciência Negra**

Justificativa:

O assunto abordado pelo projeto é a educação para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente do respeito à diversidade humana e a extinção do racismo e do preconceito, objetivando buscar com esse trabalho as nossas próprias raízes e a herança biológica e cultural trazida pela influência africana.

Iniciamos nossos trabalhos com a exibição de filmes e a partir dos mesmos abordarmos os vários tipos de preconceitos existentes em nossa sociedade e principalmente a aceitação e a valorização da própria identidade, estabelecendo a seguir um vínculo entre as curiosidades que surgirem dos alunos sobre o tema e a instigação provocada pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto.

Objetivos

- Despertar e refletir acerca da consciência negra, valorizando a cultura afro-brasileira como traço fundamental da identidade nacional, apropriando-se da arte como matéria-prima imprescindível para a construção do conhecimento étnico- cultural brasileiro e o fazer artístico como meio de consolidação do saber adquirido, contribuindo, assim para o efetivo exercício da cidadania.

Áreas do conhecimento envolvidas

- ✓ Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica será avaliada em várias oportunidades durante o ano, seja nos dias letivos temáticos, seja nas reuniões com pais, seja a cada finalização de projeto ou também a cada finalização do bimestre, para que possamos constantemente repensar as questões pedagógicas que obtiveram êxito e as que ainda não contemplaram os objetivos desejados.

Direção, coordenação, professores, alunos, pais, servidores e comunidade escolar podem e devem opinar para repensarmos as metas e objetivos contidos nesta PP para que constantemente possamos direcionar nossas ações para o importante processo de ensino-aprendizagem.

A proposta-pedagógica de uma escola ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática. Envolver os diversos segmentos na elaboração e no

acompanhamento do projeto pedagógico constitui um grande desafio para a construção da gestão democrática e participativa. (Caderno Conselho Escolar, 2008, Vol. 04, p.5).

16. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Secretaria de Educação Básica (Org.). Os educandos, seus Direitos e o Currículo: Documento em versão preliminar. 2006a.

AZEVEDO, J. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: Ferreira, N. S. C. e Aguiar, M. A. da S. (Orgs.) Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo; Cortez Editora, 2004. COMPARATO, Fábio K. A declaração universal dos direitos humanos. CURY, C. R. Jamil. O direito à educação: um campo de atuação do gestor. Brasília, Ministério da Educação, 2006. HOBBSAWM, E. Mundos do trabalho. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

BOBBIO, N. e outros. Direitos humanos, in: Dicionário de política, Brasília, Edunb, 1992 (1º vol.).

BONAMINO, Alicia e MARTÍNEZ, Silvia Alicia. Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio: a participação das instâncias políticas do Estado. Educ. Soc., Set 2002, vol. 23, no. 80, p. 368-385.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.-C. Les héritiers: les étudiants et la culture. Paris: Éditions de Minuit, 1984 (Primeira edição, 1964).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2, de 7 abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União.

Brasília, DF, 15 abr. 1998a. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998.

BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, B. Du rapport au savoir: elements pour une théorie. Paris: Anthropos, 1997. CHARLOT, B. (org.) Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. São Paulo: Ciências Humanas, 1980. Mais informações sobre o texto consultar www.artnet.com.br/gramsci/arquiv126.htm.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. Educ. Soc., set. 2002, vol. 23, no. 80, p. 168-200.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas da Educação (2009-2013)

FORQUIN, J.-C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993 (Publicação original em francês, 1990). FORQUIN, J.-C. La pédagogie, la culture et la raison: variations sur un thème d'Ernest Gellner. In Revue Française de Pédagogie. Culture et éducation:

Colloque en hommage à Jean-Claude Forquin, nº 135, avril/mai/juin, 2001, pp. 131- 144.

GIROUX, H. A. e McLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural.

In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed. 2002, pp. 125-154.

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus (1990), 10ª ed., 2003. SILVA, T. T. O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MOREIRA, A.F.B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus (1990), 10ª ed., 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Rev. Bras. Educ. [on-line]. 2003, no. 23 [citado 2007-03-18], pp. 156-168.

SAVIANI, D. O Legado educacional do “Longo Século XX” Brasileiro. In: _____. Et. al. O Legado Educacional do Século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 9-58.

SCHULTZ, Theodore W. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1963. CASTRO, Claudio de Moura. FENAME. Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade. 2a ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: FENAME, 1976.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. TERIGI, Flavia. Curriculum: Itinerarios para apreender um território. Buenos Aires, Santillana, 1999.

UNIDADE II MOREIRA, Antônio Flávio e CANDAU, Vera Maria. Secretaria de Educação Básica (Org.). Currículo, Conhecimento e Cultura: Documento

em versão preliminar. 2006. MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed., 2002, pp. 7-37.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019. Disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verso_final_site.pdf

Acesso em: 30 de junho de 2020.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001;



DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - 2019

BRASIL - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Planalto, 2023. Disponível em

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional-Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho.

Acesso: 10/05/2023.

17. Planejamento Anual

	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia	
	PLANO ANUAL - 2023	
Área: <i>Códigos e Linguagens</i>		Carga Horária: 40H
Componentes Curriculares: <i>Língua Portuguesa;</i> <i>Artes;</i> <i>Educação Física;</i> <i>Espanhol;</i> <i>Inglês.</i>		Horas aula:
Série: <i>1ª Série do Ensino Médio</i>		

EIXOS COGNITIVOS:

I. Objetivo geral: proporcionar aos estudantes a construção de relações de sentidos pela aquisição dos mecanismos linguísticos, pela leitura e produção textual e pelo enriquecimento cultural contido nas artes literárias e nos mais diversos gêneros textuais (Currículo em movimento do novo ensino médio). DISPONÍVEL EM: Acesso em 23 de abril de 2022.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
1º BIMESTRE: <ul style="list-style-type: none"> • Dia Internacional da Mulher; • Preservação do Meio Ambiente; • Dia do Índio - 19 de abril • Obra do PAS: O povo Brasileiro: A matriz Tupi. 	<p>LGG01FG Distinguir os diversos tipos de textos de circulação cotidiana (jornalísticos, publicitários, epistolares, tirinhas, charges, resenhas, artigos de opinião, letras de música) que proporcionem uma maturidade quanto à prática cultural, a fim de propiciar criticidade tanto no uso dos textos quanto no seu processo de construção estrutural;</p> <p>LGG44FG Analisar as políticas públicas de combate às ocupações ilegais/desordenadas e às queimadas, bem como a aplicabilidade da legislação vigente voltada ao uso consciente dos recursos hídricos, para um monitoramento ativo e responsável do Patrimônio Ambiental do DF e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).</p> <p>LGG50FG Vivenciar práticas corporais praticadas em espaços naturais e espaços urbanos de forma crítica, que leve em conta o meio ambiente, a arquitetura local, o patrimônio público e a consciência socioambiental</p>

	<p>para possibilidades de atuação social e política, objetivando a manutenção e a criação de iniciativas públicas de esporte e lazer em sua comunidade, em consonância com a preservação do meio ambiente;</p> <p>LGG04FG Identificar conceitos de visão de mundo e expressão humana por meio das diferentes linguagens artísticas, verbais e corporais para avaliar diversos modos próprios de ser e pertencer culturalmente (influências das matrizes indígenas, africanas e europeias na formação da Arte, Literatura e nas práticas de lazer, brincar e jogar brasileiros).</p> <p>LGG19FG Analisar a invenção do “índio” no cinema, na dança, na música e nas demais composições artísticas e verbais; nos meios e equipamentos de produção e circulação das diferentes linguagens, desconstruindo a tentativa de uniformização de mais de 300 etnias brasileiras, avaliando suas narrativas e suas práticas estéticas, corporais e sociais.</p>
<p>2º BIMESTRE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos; • Visibilidade LGBTQIAPN+ • Junho – mês da visibilidade LGBTQIAPN+; • Esporte e cidadania (interclasse). 	<p>LGG44FG Analisar as políticas públicas de combate às ocupações ilegais/desordenadas e às queimadas, bem como a aplicabilidade da legislação vigente voltada ao uso consciente dos recursos hídricos, para um monitoramento ativo e responsável do Patrimônio Ambiental do DF e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).</p> <p>LGG01FG Distinguir os diversos tipos de textos de circulação cotidiana (jornalísticos, publicitários, epistolares, tirinhas, charges, resenhas, artigos de opinião, letras de música) que proporcionem uma maturidade quanto à prática cultural, a fim de propiciar criticidade tanto no uso dos textos quanto no seu processo de construção estrutural.</p> <p>LGG28FG Comparar, pela análise de suas linguagens, os processos de comunicação e informação legais existentes, no intuito de validar as mensagens transmitidas pela mídia e pelos meios de comunicação das instituições públicas e privadas, proporcionando uma avaliação crítica dos processos comunicativos, assim como uma vivência mais consciente no que se refere ao meio ambiente e aos Direitos Humanos.</p> <p>LGG29FG Selecionar textos jornalísticos relacionados a questões étnico-raciais, violência verbal e física, inclusão social e defesa do consumidor, desenvolvendo, como cidadão, a capacidade de argumentação e defesa de um ponto de vista e a empatia social em relação aos sujeitos da sociedade</p> <p>LGG501 Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e</p>

	<p>de respeito às diferenças.</p> <p>LGG502 Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito à direitos humanos e valores democráticos.</p> <p>LGG40FG Formular hipóteses sobre as possibilidades de inclusão das diferenças étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e de cultura, em países da língua estudada e no Brasil, a fim de promover as relações interpessoais propositivas e colaborativas, bem como reduzir os conflitos acerca da diversidade e da violação dos Direitos Humanos.</p> <p>LGG22FG Experimentar jogos cooperativos, jogos de integração e jogos de tabuleiro a fim de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo com os princípios democráticos e de equidade.</p> <p>LGG23FG Aplicar o conjunto de práticas corporais diversificadas em academias, ginásios e demais espaços voltados para a prática de atividade física, conhecendo os conceitos de Fitness e Wellness e demais termos, utilizadas de forma consciente e intencional para interagir socialmente e estabelecer relações construtivas e, assim, significá-las em seu projeto de vida.</p>
<p>3º BIMESTRE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Violência contra à mulher (agosto lilás); • Culturas Africanas e Literatura Feminista (Chimmamanda Adichie); • Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio. 	<p>LGG28FG Comparar, pela análise de suas linguagens, os processos de comunicação e informação legais existentes, no intuito de validar as mensagens transmitidas pela mídia e pelos meios de comunicação das instituições públicas e privadas, proporcionando uma avaliação crítica dos processos comunicativos, assim como uma vivência mais consciente no que se refere ao meio ambiente e aos Direitos Humanos.</p> <p>LGG29FG Selecionar textos jornalísticos relacionados a questões étnico-raciais, violência verbal e física, inclusão social e defesa do consumidor, desenvolvendo, como cidadão, a capacidade de argumentação e defesa de um ponto de vista e a empatia social em relação aos sujeitos da sociedade.</p> <p>LGG01FG Distinguir os diversos tipos de textos de circulação cotidiana (jornalísticos, publicitários, epistolares, tirinhas, charges, resenhas, artigos de opinião, letras de música) que proporcionem uma maturidade quanto à prática cultural, a fim de propiciar criticidade tanto no uso dos textos quanto no seu processo de construção estrutural.</p> <p>LGG28FG Comparar, pela análise de suas linguagens, os processos de comunicação e informação legais existentes, no intuito de validar as mensagens</p>

	<p>transmitidas pela mídia e pelos meios de comunicação das instituições públicas e privadas, proporcionando uma avaliação crítica dos processos comunicativos, assim como uma vivência mais consciente no que se refere ao meio ambiente e aos Direitos Humanos.</p> <p>LGG29FG Selecionar textos jornalísticos relacionados a questões étnico-raciais, violência verbal e física, inclusão social e defesa do consumidor, desenvolvendo, como cidadão, a capacidade de argumentação e defesa de um ponto de vista e a empatia social em relação aos sujeitos da sociedade</p> <p>LGG501 Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>LGG502 Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito à direitos humanos e valores democráticos.</p> <p>LGG68FG Experimentar novos processos de autoconhecimento através de técnicas do Yoga. Identificar as práticas yogues, a cultura oriental e suas influências na cultura brasileira, bem como suas origens históricas e mitológicas para desenvolvimento de um caminho de autoconhecimento, autocontrole, compreensão e respeito a si mesmo e ao outro.</p> <p>LGG30FG Promover o letramento jurídico por meio da discussão de textos legislativos que discorram sobre os direitos individuais e coletivos da sociedade, projetando uma participação mais ativa, ética e consciente dos estudantes.</p>
<p>4º BIMESTRE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música e Expressão; • Consciência Negra (20 de novembro); 	<p>LGG60FG Descobrir coletivos indígenas, negros, latino-americanos e outros grupos étnicos que fazem uso de diversas expressões artísticas, verbais e desportivas (hip hop, rock, danças urbanas) para discutir a expressão e manifestação de suas ideias, de forma mútua e intercultural, por meio das diferentes linguagens e suas tecnologias.</p> <p>LGG57FG Planejar, de forma colaborativa, a produção de projetos culturais e de entretenimento para a divulgação, produção de comentários e avaliação de produções culturais e artísticas de interesse juvenil.</p> <p>LGG32FG Apreciar o Patrimônio Histórico, Artístico, Literário, Arquitetônico e Desportivo Nacional, Material e Imaterial, por meio das matrizes que contribuíram para formação estética, artística e cultural brasileira (índigena, africana e europeia), para desenvolver uma compreensão crítica dos diferentes modos de ser e</p>

	<p>pertencer culturalmente a um contexto de diversidades.</p> <p>LGG35FG Reconhecer o legado estético e cultural dos povos africanos e afro-brasileiros, destacando a atuação e a contribuição de negros e negras em diferentes áreas do conhecimento (Luisa Mahin, Dandara, Kabengele Munanga, Zumbi, Luiz Gama, Cruz e Souza, João Cândido, Lélia González, Milton Santos, Oswaldo Orlando da Costa), de atuação profissional (Antonieta de Barros, Beatriz Nascimento, André Rebouças, José Correa Leite, Clóvis Moura, Alzira Rufino), de criação tecnológica, artística (Maria Eliza Alves dos Reis - "o" palhaço Xamego, Grande Otelo, Benjamim de Oliveira, Mussum, Pixinguinha, Jorge Lafond, Ruth de Souza, Abdias do Nascimento, Mestre Zezito, Inaicyra Falcão dos Santos, Elza Soares), desportiva (Wanda dos Santos, Adhemar Ferreira da Silva, João do Pulo, Daiane dos Santos) e de letramento (Conceição Evaristo, Carolina de Jesus, Djamila Ribeiro, Tereza Santos, Chimamanda Adichie), visando desconstruir estereótipos sociais e estéticos.</p>
--	--

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia</p>	
	<p>PLANO ANUAL - 2023</p>	
<p>Área: Física e Matemática</p>	<p>Carga Horária: 40 h</p>	
<p>Disciplina: <i>Trilha Engenhando o mundo.</i></p>	<p>Horas aula: 4 horas semanais</p>	
<p>Série: 2ª Série do Ensino Médio</p>		



<p>EIXOS COGNITIVOS:</p> <p>I. Dominar Linguagens (DL);</p> <p>II. Compreender Fenômenos (CF);</p> <p>III. Enfrentar Situações-problema (SP);</p> <p>IV. Construir Argumentação (CA);</p> <p>Elaborar Propostas (EP).</p>
--

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES

<p>1º BIMESTRE (Investigação Científica)</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 1</p> <p>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4</p> <p>Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5</p> <p>Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas</p>	<p>IFG01 Reconhecer e compreender elementos e relações da natureza e da sociedade, individuais e coletivos, presentes na vida cotidiana e no mundo do trabalho como fontes de dados para a investigação científica.</p> <p>IFG02 Aplicar metodologias científicas para a geração de informações estratégicas, analisando sua relevância e utilidade na formulação de soluções para os problemas cotidianos</p> <p>IFG03 Avaliar e desenvolver soluções teóricas e práticas aos desafios ambientais, econômicos, políticos e socioculturais, sendo capaz de representá-las e divulgá-las por meio de diferentes mídias com o uso de elementos textuais, gráficos, figurativos e imagéticos.</p> <p>EM13CNT103 Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p> <p>EM13CNT302 Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental</p>
---	--

conjecturas.	
<p>2º BIMESTRE</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 1</p> <p>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3</p> <p>Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4</p> <p>Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico,</p>	<p>IFG01 Reconhecer e compreender elementos e relações da natureza e da sociedade, individuais e coletivos, presentes na vida cotidiana e no mundo do trabalho como fontes de dados para a investigação científica.</p> <p>IFG02 Aplicar metodologias científicas para a geração de informações estratégicas, analisando sua relevância e utilidade na formulação de soluções para os problemas cotidianos</p> <p>IFG03 Avaliar e desenvolver soluções teóricas e práticas aos desafios ambientais, econômicos, políticos e socioculturais, sendo capaz de representá-las e divulgá-las por meio de diferentes mídias com o uso de elementos textuais, gráficos, figurativos e imagéticos.</p> <p>EM13CNT103 Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p> <p>EM13CNT302 Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>

geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.	
--	--

	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia	
	PLANO ANUAL - 2023	
Área: <i>Ciências Humanas</i>	Carga Horária: 40	
Disciplina: <i>Sociologia,</i> <i>História,</i> <i>Geografia,</i> <i>Filosofia.</i>	Horas aula: 200	
Série: 1ª Série do Ensino Médio		

EIXOS COGNITIVOS:

I. Se aproximar das investigações das ciências humanas, das teóricas da Sociologia, do conhecimento da História, da Geografia, da Filosofia. Relacionando esse conhecimento ao seu cotidiano, como instrumento de reflexão crítica da sociedade em que vive e de sua história e o mundo contemporâneo. Relacionar esses conhecimentos de ciências humanas Sociais e Aplicadas de maneira interdisciplinar.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Despertar o senso de investigação, descrição de fatos relacionados à vida social.</p> <p>Desenvolver a capacidade de interligação com outras áreas de conhecimento, aguçar o senso crítico do aluno com fatos relacionados com seu cotidiano, formação de um cidadão crítico e ético e participativo.</p>	<p>CHSA10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p> <p>CHSA12FG Compreender os desdobramentos das práticas sociais, bem como seu papel e sua importância na produção, significação e ressignificação dos discursos e valores históricos, filosóficos, geográficos e sociológicos.</p> <p>CHSA13FG Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas</p>

<p>1º Bimestre</p> <p>A produção do conhecimento sobre a sociedade. Cap. 01. SOCIOLOGIA Livro Sociedade e cultura.</p>	<p>referentes às relações cotidianas da vida pessoal, escolar, social, política, econômica e cultural.</p> <p>CHSA14FG Elaborar hipóteses e argumentos a partir de conceitos, métodos, categorias e procedimentos de natureza científica sobre a influência das tecnologias digitais sobre os modos de pensar contemporâneos.</p>
<p>A relação entre o indivíduo e a sociedade Cap. 02. SOCIOLOGIA Livro sociedade e cultura.</p>	<p>CHSA10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p> <p>CHSA12FG Compreender os desdobramentos das práticas sociais, bem como seu papel e sua importância na produção, significação e ressignificação dos discursos e valores históricos, filosóficos, geográficos e sociológicos.</p> <p>CHSA13FG Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas referentes às relações cotidianas da vida pessoal, escolar, social, política, econômica e cultural.</p> <p>CHSA14FG Elaborar hipóteses e argumentos a partir de conceitos, métodos, categorias e procedimentos de natureza científica sobre a influência das tecnologias digitais sobre os modos de pensar contemporâneos.</p>
<p>Estratificação e desigualdade social – Cap. 08 – GEOGRAFIA – Livro Sociedade e Cultura.</p>	<p>CHSA10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p> <p>CHSA12FG Compreender os desdobramentos das práticas sociais, bem como seu papel e sua importância na produção, significação e ressignificação dos discursos e valores históricos, filosóficos, geográficos e sociológicos.</p> <p>CHSA13FG Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas referentes às relações cotidianas da vida pessoal, escolar, social, política, econômica e cultural.</p> <p>CHSA14FG Elaborar hipóteses e argumentos a partir de conceitos, métodos, categorias e procedimentos de natureza científica sobre a influência das tecnologias digitais sobre os modos de pensar contemporâneos.</p>
<p>Desigualdade e violência – Cap. 9 – GEOGRAFIA – Livro Sociedade e Cultura</p>	<p>CHSA32FG- Comparar os diferentes perfis socioeconômicos da população brasileira a partir de dados estatísticos, tabelas, mapas e outros dados e informações.</p> <p>CHSA36FG- Comparar indicadores sociais econômicos de em diferentes tempos e espaços fazendo uso de dados estatísticos quantitativos para análise dos dados.</p>

<p>Justiça Social Cap. 10 – GEOGRAFIA</p>	<p>CHSA73FG Refletir criticamente sobre a própria experiência cotidiana nos diversos grupos e organizações da sociedade, buscando o entendimento, o diálogo e a proposição de juízos de valores, bem como a condução de posturas proativas e resolutivas dentro e fora da escola.</p> <p>CHSA75FG Identificar ações individuais e coletivas que promovam uma sociedade com justiça social e respeito à diversidade, à identidade e à diferença.</p>
<p>Sociedade e informação na era digital – Cap. 11 – GEOGRAFIA / SOCIOLOGIA – Sociedade e Cultura</p>	<p>CHSA33FG: Analisar os impactos das transformações técnicas, tecnológicas, informacionais e científicas nas relações sociais e no mundo do trabalho, em contextos históricos distintos e em espaços rurais e urbanos, bem como na elaboração de novos valores socioculturais.</p>
<p>Sociedade e meio ambiente – Cap. 12 – GEOGRAFIA/ SOCIOLOGIA</p>	<p>CHSA39FG Refletir criticamente acerca dos impactos socioambientais do atual modelo de produção e consumo, relacionando-os por meio de argumentos ao agravamento dos desastres naturais, climáticos e ambientais.</p> <p>CHSA40FG Analisar os impactos econômicos e socioambientais de práticas produtivas ligadas à exploração dos recursos naturais e às atividades agroindustriais, em contextos geográficos e históricos distintos.</p> <p>CHSA41FG Comparar modelos produtivos e usos de recursos naturais, em escala local, regional, nacional e global, observando as especificidades culturais e suas relações com os modos de produção e consumo.</p>
<p>Desenvolvimento do pensamento ocidental Cap. 2 – FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA. Livro Ciência e tecnologia</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>CHSA10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p>
<p>Os Mitos e conhecimento – Cap. 5 - FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA. Livro Ciência e Tecnologia</p>	<p>CHSA02FG Distinguir as categorias imperativas para o desenvolvimento da linguagem mitológica e da linguagem racional.</p>
<p>2º Bimestre Onde está a Verdade? – Cap. 1 – FILOSOFIA E SOCIOLOGIA Conhecimento científico e tecnologia</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>

<p>O que é Cultura capítulo 04. Dominação e Resistência – FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA Conhecimento científico e tecnologia</p>	<p>CHSA08FG Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades.</p> <p>CHSA09FG Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.</p> <p>CHSA11FG Criticar, de forma argumentativa e reflexiva, os limites e contradições de concepções reducionistas e/ou etnocêntricas sobre processos históricos, sociais, culturais, éticos e morais.</p>
<p>Ciência Ocidental Cap. 3 - FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA. Conhecimento científico e tecnologia</p>	<p>CHSA09FG Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.</p> <p>CHSA12FG Compreender os desdobramentos das práticas sociais, bem como seu papel e sua importância na produção, significação e ressignificação dos discursos e valores históricos, filosóficos, geográficos e sociológicos.</p>
<p>Conhecimentos tradicionais – Cap. 4 – GEOGRAFIA/ SOCIOLOGIA Conhecimento científico e tecnologia</p>	<p>CHSA18FG Analisar a cultura material e imaterial dos grupos humanos para a compreensão da construção de identidades em seu processo de formação e desenvolvimento histórico e geográfico.</p> <p>CHSA17FG Analisar a relação de pertencimento e direito à terra em seus diferentes aspectos de uso, considerando a significação e a ressignificação atribuídas por indivíduos e coletividades em suas especificidades socioculturais.</p>
<p>Experiências comunitárias – Cap. 6 – SOCIOLOGIA E HISTÓRIA Conhecimento científico e tecnologia.</p>	<p>CHSA25FG Reconhecer os significados de território, fronteira e vazio espacial, bem como sua influência geopolítica em diferentes contextos e escalas, no âmbito geográfico, sociocultural e histórico.</p> <p>CHSA26FG Analisar os elementos constituintes da relação entre sociedade e natureza, compreendendo a interdependência entre trabalho, cultura e meio ambiente.</p>
<p>Padrões de beleza e diálogos sobre estética – Cap 7 – GEOGRAFIA Conhecimento científico e tecnologia:</p>	<p>CHSA50FG Entender as formas de linguagens, por meio das tecnologias de interação social e seus desdobramentos nas formas de pensamento e sociabilidade, na construção do indivíduo e da sociedade contemporâneos.</p>

<p>Saúde e Controle do corpo. Cap. 8 – GEOGRAFIA Conhecimento científico e tecnologia:</p>	<p>CHSA38FG Propor ações que promovam sustentabilidade, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social na transformação de valores e práticas em relação ao meio ambiente.</p>
<p>Inteligência artificial – Cap. 9 – GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA Conhecimento científico e tecnologia:</p>	<p>CHSA52FG Debater as questões técnico-científicas, éticas e políticas contemporâneas que compõem a agenda pública em nível local, nacional e global.</p>
<p>Natureza e ser humano – Cap. 10 – GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA Conhecimento científico e tecnologia:</p>	<p>CHSA15FG Compreender a ocupação humana do espaço como processo de construção identitária dos territórios, das fronteiras físicas e simbólicas e das complexas relações da vida humana com a paisagem natural, em seus desdobramentos socioeconômicos, políticos e culturais ao longo da história.</p> <p>CHSA16FG Diferenciar os processos de ocupação do espaço, no âmbito rural e urbano, e suas territorialidades, em contextos históricos e culturais, distintos em suas dimensões locais, regionais, nacionais e globais.</p> <p>CHSA17FG Analisar a relação de pertencimento e direito à terra em seus diferentes aspectos de uso, considerando a significação e a ressignificação atribuídas por indivíduos e coletividades em suas especificidades socioculturais.</p>
<p>Direito à cidade – Cap. 11 – GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA Conhecimento científico e tecnologia:</p>	<p>CHSA15FG Compreender a ocupação humana do espaço como processo de construção identitária dos territórios, das fronteiras físicas e simbólicas e das complexas relações da vida humana com a paisagem natural, em seus desdobramentos socioeconômicos, políticos e culturais ao longo da história.</p> <p>CHSA16FG Diferenciar os processos de ocupação do espaço, no âmbito rural e urbano, e suas territorialidades, em contextos históricos e culturais, distintos em suas dimensões locais, regionais, nacionais e globais.</p>
<p>Agroecologia e possibilidades de futuro – Cap. 12 - GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA Conhecimento científico e tecnologia:</p>	<p>CHSA40FG Analisar os impactos econômicos e socioambientais de práticas produtivas ligadas à exploração dos recursos naturais e às atividades agroindustriais, em contextos geográficos e históricos distintos.</p> <p>CHSA43FG Debater as questões socioambientais por meio de práticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável nas escalas local, regional, global e transnacional.</p> <p>CHSA44FG Analisar as atuações dos organismos internacionais e nacionais ligados ao meio ambiente,</p>



	reconhecendo as práticas sustentáveis por instituições e instrumentos de regulação nacionais e internacionais.
--	--

	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia	
	PLANO ANUAL - 2023	
Área: <i>Linguagens e suas tecnologias</i>		Carga Horária: <i>60h</i>
Disciplina: <i>Projeto Interventivo de Língua Portuguesa</i>		Horas aula: <i>6h/aula semanais</i>
Série: <i>1ª Série do Ensino Médio</i>		

EIXOS COGNITIVOS: I. Restaurar conhecimentos perdidos de anos letivos anteriores e acrescentar novos pontos de vista da disciplina; II. Debater conceitos da língua portuguesa; Aprimorar a escrita e a leitura com base em textos literários;
--

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
1º BIMESTRE Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;	LGG03IF Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.
2º BIMESTRE Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	LGG08IF Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.
3º BIMESTRE Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que	LGG10IF Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e

realizem seus projetos de vida.	sustentáveis para concretizá-los.
<p align="center">4º BIMESTRE</p> <p>Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida</p>	<p>LGG03IF Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.</p>

	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia	
	PLANO ANUAL - 2023	
Área: <i>Matemática</i>	Carga Horária: <i>h</i>	
Disciplina: <i>Matemática</i>	Horas aula: <i>h/aula semanais</i>	
Série: <i>1ª Série do Ensino Médio</i>		

EIXOS COGNITIVOS:

1. Dominar linguagens: O primeiro eixo exige do aluno “dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”. Aqui, a palavra “linguagem” é usada em sentido amplo, não se restringindo apenas à escrita. Inclui também a compreensão de números, diagramas, gráficos, ilustrações, quadrinhos, pinturas, charges etc. Quer dizer, não basta simplesmente juntar as palavras ou símbolos: é preciso compreender a mensagem que expressam. A capacidade de leitura e compreensão é a principal característica do Enem.

2. Compreender fenômenos: Esse eixo avalia a capacidade do estudante de “construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas”. Em outras palavras, espera-se que o aluno utilize o seu conhecimento das diferentes áreas do estudo de forma combinada para entender o desenvolvimento dos processos e dos acontecimentos e o mundo que o cerca.

3. Enfrentar situações-problema: O terceiro eixo do Enem espera que você possa “selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

4. Construir argumentação: Esse eixo exige que o estudante seja capaz de “relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente”. Assumir um ponto de vista e defendê-lo com argumentos são habilidades esperadas não só para a redação, como também para algumas questões objetivas.

5. Analisar propostas: O último eixo diz respeito a “recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural”. Orientação de base muito importante na redação, esse eixo também aparece em questões objetivas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.</p> <p>2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p> <p>3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p> <p>4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação</p>	<p>EM13MAT101 - Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT104 - Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p> <p>EM13MAT401 - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>EM13MAT404 - Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT405 - Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p> <p>EM13MAT501 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>



<p>matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.</p> <p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p> <p style="text-align: center;">1° Bimestre</p> <p>CONJUNTOS</p> <p>Conjuntos numéricos</p> <p>Intervalos</p> <p>Coordenadas cartesianas</p> <p>FUNÇÕES</p> <p>Definição de função</p> <p>Domínio, contradomínio e imagem</p> <p>Gráficos de funções</p> <p>Crescimento e decréscimo de funções</p> <p>Tipos de funções</p> <p>FUNÇÃO AFIM</p> <p>Definição e gráficos de função afim</p> <p>Zero da função afim</p> <p>Análise do gráfico da função afim</p> <p>Inequações lineares</p>	
<p style="text-align: center;">2° Bimestre</p> <p>FUNÇÃO QUADRÁTICA</p> <p>Definição e gráficos de função</p>	<p>EM13MAT201 - Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de</p>

<p>quadrática</p> <p>Raízes ou zeros da função quadrática</p> <p>Estudo da parábola</p> <p>Inequações quadráticas</p> <p>FUNÇÃO MODULAR</p> <p>Definição e gráficos de função modular</p> <p>Equações modulares</p> <p>Inequações modulares</p>	<p>massa.</p> <p>EM13MAT301 - Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT302 - Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT315 - Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p> <p>EM13MAT402 - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.</p> <p>EM13MAT502 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p> <p>EM13MAT503 - Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT504 - Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.</p> <p>EM13MAT505 - Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.</p> <p>EM13MAT506 - Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.</p>
<p>3º Bimestre</p> <p>FUNÇÃO EXPONENCIAL</p>	<p>EM13MAT203 - Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de</p>

<p>Definição e gráficos de função exponencial</p> <p>Equação exponencial</p> <p>Inequação exponencial</p> <p>FUNÇÃO LOGARITMICA</p> <p>Logaritmo e propriedades</p> <p>Definição e gráficos de função logarítmica</p> <p>Equações logarítmicas</p> <p>Inequações logarítmicas</p>	<p>planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.</p> <p>EM13MAT303 - Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.</p> <p>EM13MAT304 - Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.</p> <p>EM13MAT305 - Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p> <p>EM13MAT309 - Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT313 - Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p> <p>EM13MAT403 - Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.</p> <p>EM13MAT307 - Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>4° Bimestre</p> <p>Sequências e Progressões</p> <p>Sequências</p> <p>Progressões Aritméticas (PA)</p> <p>Progressões Geométricas (PG)</p>	<p>EM13MAT202 - Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p>

<p>Estatística População e Amostra Gráficos Medidas de Tendência Central</p> <p>Trigonometria Relações Métricas Relações Trigonométricas</p>	<p>EM13MAT102 - Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p> <p>EM13MAT106 - Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.)</p> <p>EM13MAT308 - Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p> <p>EM13MAT310 - Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.</p> <p>EM13MAT311 - Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.</p> <p>EM13MAT312 - Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.</p> <p>EM13MAT316 - Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).</p> <p>EM13MAT406 - Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.</p> <p>EM13MAT407 - Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p> <p>EM13MAT507 - Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p> <p>EM13MAT508 - Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de</p>
--	---

	<p>algumas fórmulas e resolução de problemas.</p> <p>EM13MAT511 - Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.</p>
--	---

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia</p>	
	<p>PLANO ANUAL - 2023</p>	
<p>Área: <i>Matemática</i></p>		<p>Carga Horária: <i>h</i></p>
<p>Disciplina: <i>Projeto Interventivo de Matemática</i></p>		<p>Horas aula: <i>h/aula semanais</i></p>
<p>Série: <i>1ª Série do Ensino Médio</i></p>		

EIXOS COGNITIVOS:

1. Dominar linguagens: O primeiro eixo exige do aluno “dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”. Aqui, a palavra “linguagem” é usada em sentido amplo, não se restringindo apenas à escrita. Inclui também a compreensão de números, diagramas, gráficos, ilustrações, quadrinhos, pinturas, charges etc. Quer dizer, não basta simplesmente juntar as palavras ou símbolos: é preciso compreender a mensagem que expressam. A capacidade de leitura e compreensão é a principal característica do Enem.



2. Compreender fenômenos: **Esse eixo avalia a capacidade do estudante de “construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas”.** Em outras palavras, espera-se que o aluno utilize o seu conhecimento das diferentes áreas do estudo de forma combinada para entender o desenvolvimento dos processos e dos acontecimentos e o mundo que o cerca.

3. Enfrentar situações-problema: O terceiro eixo do Enem espera que você possa “selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

4. Construir argumentação: Esse eixo exige que o estudante seja capaz de “relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente”. Assumir um ponto de vista e defendê-lo com argumentos são habilidades esperadas não só para a redação, como também para algumas questões objetivas.

5. Analisar propostas: O último eixo diz respeito a “recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural”. Orientação de base muito importante na redação, esse eixo também aparece em questões objetivas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Reconhecer que a matemática contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos para alicerçar descobertas e construções.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>I. Operações fundamentais nos conjuntos numéricos: adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>II. Expressões numéricas;</p> <p>III. Operações aritméticas e propriedades;</p> <p>IV. Potenciação e radiciação;</p> <p>V. Múltiplos e divisores (MMC E MDC);</p> <p>VI. Números inteiros;</p> <p>VII. Frações;</p> <p>VIII. Porcentagem;</p> <p>IX. Juros simples;</p> <p>X. Razão e Proporção.</p>	<p>Resolver situações -problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário.</p> <p>Expressar respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros de linguagens</p>

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia</p>	
	<p>PLANO ANUAL - 2023</p>	
<p>Área: <i>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</i></p>	<p>Carga Horária:</p>	
<p>Disciplina: <i>Química, física e biologia</i></p>	<p>Horas aula: <i>2h/aula semanais em cada disciplina</i></p>	
<p>Série: <i>1ª Série do Ensino Médio</i></p>		

EIXOS COGNITIVOS:

- I. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
- II. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- III. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>EM13CNT101 Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p> <p>EM13CNT102 Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p> <p>EM13CNT103 Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p> <p>EM13CNT104 Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p> <p>EM13CNT105 Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>

	<p>EM13CNT106 Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>
<p>Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>EM13CNT201 Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p> <p>EM13CNT202 Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>EM13CNT203 Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>EM13CNT204 Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>EM13CNT205 Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p> <p>EM13CNT206 Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p> <p>EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>

	<p>EM13CNT208 Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>
<p>Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)</p>	<p>EM13CNT301 Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p> <p>EM13CNT302 Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p> <p>EM13CNT303 Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p> <p>EM13CNT304 Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p> <p>EM13CNT305 Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p> <p>EM13CNT306 Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p> <p>EM13CNT307 Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes</p>

	<p>aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p> <p>EM13CNT30) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p> <p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p> <p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>
--	--